



**OBSERVATÓRIO NACIONAL DE
TRANSPORTE E LOGÍSTICA**



**Relatório com todas as fontes e ou origens
dos dados, informações e indicadores
Produto 6.1.1.c-1**

Versão 4.0
Março 2018

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	6
2	INTRODUÇÃO	6
3	ALCANCE E OBJETIVOS.....	7
4	ANÁLISE PRELIMINAR DA INFORMAÇÃO DA EPL.....	9
5	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	20
6	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO	22
6.1	ANTT.....	22
6.2	DNIT.....	23
6.3	ABCR.....	24
6.4	CNT	25
6.5	DENATRAN.....	26
6.6	DPRF	27
6.7	TABNET / DATASUS.....	28
6.9	TABELA - RESUMO DAS FONTES RODOVIÁRIAS	29
7	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO	30
7.1	ANTT.....	30
7.2	DNIT.....	32
7.3	TABELA - RESUMO DAS FONTES FERROVIÁRIAS.....	33
8	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO	35
8.1	ANTAQ.....	35
8.2	DNIT.....	37
8.3	SECRETARIA NACIONAL DE PORTOS	37
8.4	DEPARTAMENTO DA MARINHA MERCANTE	38
8.5	TABELA - RESUMO DAS FONTES AQUAVIÁRIAS	40
9	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE AEROVIÁRIO	41
9.1	ANAC	41
9.2	CENIPA.....	44
9.3	INFRAERO	45
9.4	DECEA	46

9.5	ABEAR.....	47
9.6	ABAG	48
9.7	CNT	48
10	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	51
10.1	ANP.....	51
10.2	DNPM	51
10.3	PETROBRAS / TRANSPETRO.....	52
10.4	LOGUM	53
10.5	MTPA	54
10.6	TABELA - RESUMO DAS FONTES DUTOVIÁRIAS.....	55
11	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DE ARMAZENAGEM	56
11.1	ANTT	56
11.2	ANTAQ.....	56
11.3	INFRAERO	57
11.4	ANP.....	57
11.5	CONAB	58
11.6	MTPA	59
11.7	ESALQ-LOG (Sistema SIARMA).....	59
11.1	DADOS CONSIDERADOS, MAS SEM FONTE ENCONTRADA PARA OS DADOS	60
11.2	TABELA - RESUMO DAS FONTES DE ARMAZENAGEM.....	60
12	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO MEIO AMBIENTE	62
12.1	SIRENE - MCTIC	62
12.2	EPE - MME.....	63
12.3	ANAC	64
12.4	TABELA - RESUMO DAS FONTES DE MEIO AMBIENTE	64
13	ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS	66
13.1	ANTT	66
13.1	ESALQ-LOG (Sistema SIFRECA).....	68
13.2	ANFAVEA	69
13.3	ABIFER	70
13.4	ANTAQ.....	71
13.5	DEPARTAMENTO DA MARINHA MERCANTE	73
13.6	ANAC	75
13.7	INFRAERO	76

13.8 ANP / DNPM	77
13.9 IBGE	78
13.10 ALICE WEB - MDIC.....	83
13.11 BCB.....	83
13.12 FMM.....	84
13.13 NTC & Logística	85
13.14 EMBRAER.....	85
13.15 TABELA - RESUMO DAS FONTES SOCIOECONÔMICAS.....	86
14 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DAS INFORMAÇÕES E INDICADORES.....	90
15 APROVAÇÕES	93
ANEXO 1. ANÁLISE PRELIMINAR DAS INFORMAÇÕES DA EPL	95
ANEXO 2. OUTRAS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NO SEMINÁRIO 1 MAS NÃO CONSIDERADAS NA ANÁLISE PRELIMINAR	128

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório é um dos entregáveis previstos na Carta de Acordo celebrada entre o Projeto do PNUD BRA 13/013 e a empresa pública espanhola de Ingeniería y Economía del Transporte – INECO para atendimento ao Observatório Nacional de Transporte e Logística – ONTL.

Dados da contratação	
Item	Descrição
Instrumento de contratação	Carta de Acordo PNUD BRA 13/013
Agência Implementadora	Ingeniería y Economía del Transporte – INECO
Assinatura	Setembro/2017
Início do Projeto	02/10/2017
Gerente do Projeto INECO	Enrique Monfort
Gerente do Projeto EPL	Jony Marcos do Valle Lopes
Coordenadora responsável EPL	Lilian Campos Soares
Dados do relatório	
Fase	Fase 1 – Concepção do Sistema de Informações
Etapa	Etapa 1.1 – Modelagem das Informações
Documento/Entregável	Produto 6.1.1.b-1 – Relatório com todas as fontes e ou origens dos dados, informações e indicadores

2 INTRODUÇÃO

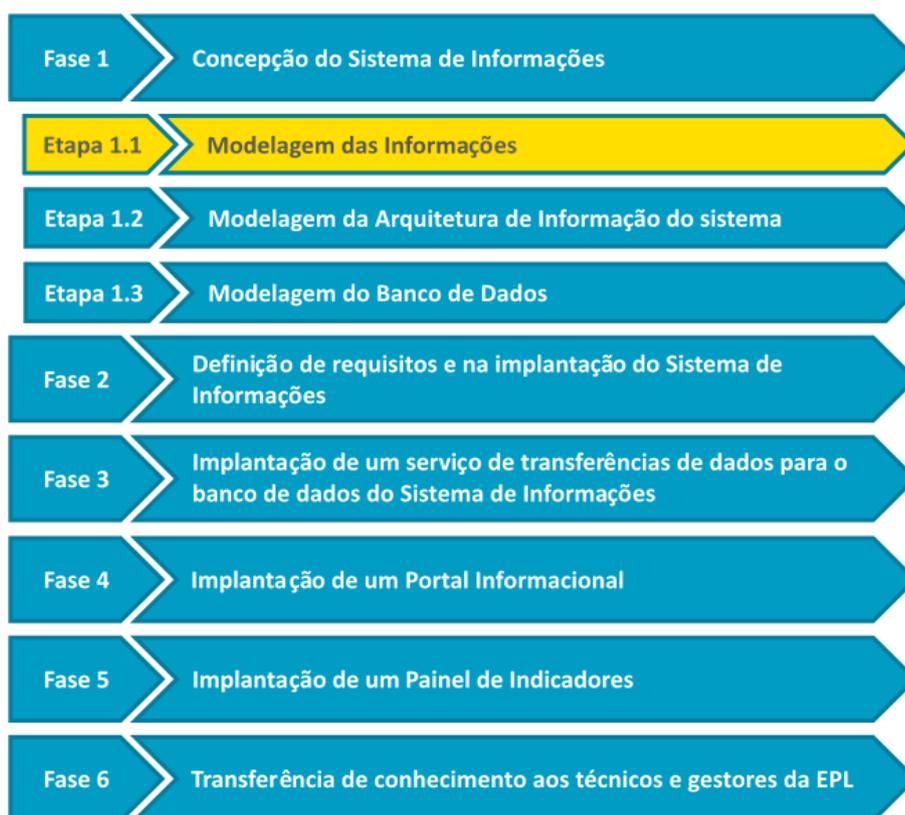
Este relatório é um dos passos imprescindíveis no caminho para a modelagem das informações da ONTL e consiste nas análises das fontes de dados, indicadores e informações que serão parte do banco de dados do ONTL.

Utilizando os produtos resultantes dos relatórios anteriores, principalmente a partir da estrutura preliminar do banco de dados e da proposta de taxonomia, é realizado um estudo para identificar e documentar todas as fontes e origens dos dados e informações a serem coletados no Observatório. O resultado dessa análise servirá de base para estudar a facilidade de integrar a informação de interesse do Observatório, identificando as fontes mais representativas e propondo procedimentos de coleta dos dados e das informações, tarefas que serão descritas nos seguintes relatórios.

3 ALCANCE E OBJETIVOS

Este relatório está dentro da Fase 1 de “Concepção do Sistema de Informações”, cujo objetivo principal é o levantamento e a consolidação dos dados imprescindíveis para subsidiar o sistema de informações logísticas.

Figura 1. Fases e Etapas do Projeto



Fonte: Elaboração própria

Dentro da Fase 1, na Etapa 1.1, o objetivo é que a EPL e a INECO alinhem seus pontos de vista quanto as informações que devem ser incluídas na base de dados, a forma em que estas informações devem ser obtidas (estratégias de comunicação com os parceiros ou download de dados de fontes oficiais) e a taxonomia e estrutura das informações do Observatório.

A Etapa 1.1 da Fase 1 é composta por 04 (quatro) subatividades:

1.1.A) Desenvolver metodologia para identificar e documentar dados, informações e indicadores;

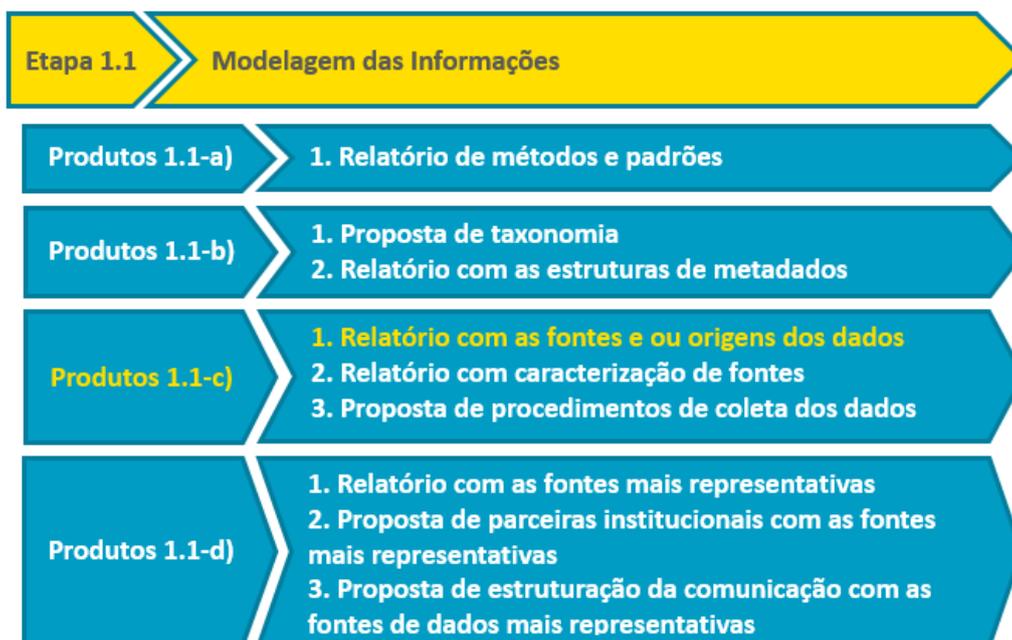
1.1.B) Levantar, identificar e documentar os dados, informações e indicadores para planejamento e acompanhamento do setor de transportes e de sua logística para subsidiar o sistema de informações logísticas;

1.1.C) Mapear e documentar as fontes e ou origens de todos os dados, informações e indicadores, indicando se são oriundos de sistemas de informação e com proposta de procedimentos de coleta e de incorporação ao banco de dados;

1.1.D) Identificar as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório, visando propor mecanismos de articulação institucional e em redes de comunicação para o compartilhamento dos dados; e

Obviamente, este relatório está enquadrado na subatividade 1.1.C, e seu objetivo principal é identificar e documentar todas as fontes e as origens dos dados, informações e indicadores, que fazem parte da proposta dos dados resultante da tarefa 1.1.B.

Figura 2. Produtos e relatórios



Fonte: Elaboração própria

4 ANÁLISE PRELIMINAR DA INFORMAÇÃO DA EPL

No marco do projeto do ONTL, foi realizado pela EPL um primeiro ciclo de levantamento entre 2015 e 2016 visando conhecer os **dados necessários ou utilizados** nos processos de trabalho das Gerências da Diretoria de Planejamento, gerando ao final um conjunto de dados literais (necessários e produzidos) e dados geográficos. Nesta pesquisa, foram identificados **314 dados** necessários para os trabalhos realizados pela EPL oriundos de **70 fontes** distintas.

A EPL remeteu à Ineco três planilhas Excel com informações sobre os três tipos de dados descritos acima (dados necessários, dados produzidos e dados geográficos) e uma nota técnica intitulada “Requalificação dos dados do Catálogo de Dados – Necessários e Produzidos” onde as principais conclusões do levantamento foram resumidas.

As planilhas Excel descrevem cada dado (que corresponde a uma linha de Excel) e identificam para cada um deles a **fonte da informação**, além de outras características de interesse, tais como unidades, periodicidade de atualização do dado ou as Gerências que precisam desses dados. Ainda assim, também estabelecem uma primeira classificação baseada na natureza, tema ou modo de transporte a que cada dado se refere.

Com base nessas planilhas Excel, uma análise foi realizada para **avaliar a complexidade de localizar os dados na fonte indicada**. O objetivo foi identificar os dados entre as informações publicadas por cada fonte, diretamente em suas informações estatísticas ou fazendo parte de qualquer publicação. Especificamente, foi estudado se os dados são facilmente localizáveis na fonte indicada, se é informação pública e com que frequência os dados são publicados. Em alguns casos, os dados não foram localizados na fonte indicada e, portanto, uma tentativa foi feita para localizá-los em outra **fonte alternativa**, registrando essas fontes quando contêm os mesmos dados ou dados semelhantes.

Como resultado, a listagem de dados geralmente utilizados pela EPL foi completada com referências a suas fontes e a complexidade de localizar a informação nessas fontes. Isso facilita o trabalho subsequente com uma perspectiva dupla:

- Ajudou a identificar, estudar e aprofundar a informação contida em cada fonte.
- Entre os dados analisados, alguns serão finalmente incorporados ao banco de dados do Observatório e sua análise permitiu uma primeira aproximação à sua caracterização (unidades, formato, acesso à informação, periodicidade ...)

As principais conclusões obtidas a partir desta análise em relação às fontes (análise anexado como anexo 1 deste documento) estão resumidas nas seguintes Tabelas:

Tabela 1. Modo rodoviário

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas e multimodal (ANTT/SUROC -> RNTRC) • Informações para passageiros: inclui informação de linhas de ônibus, empresas, rotas, etc.(ANTT/SUPAS) -> Sistema de Transporte Rodoviário Interestadual e Internacional de Passageiros - <i>STRiIP</i> • Informações para empresas: se divide em regular rodoviário, regular semiurbano e fretado rodoviário (ANTT/ SUPAS) • Dados sobre transporte de passageiros: inclui links ao monotriip (sistema de monitoramento do transporte rodoviário interestadual e internacional coletivo de passageiros) e a estatísticas e estudos. As estatísticas incluem dados operacionais, dados de fretamento, fretamento contínuo (regular rodoviário e semiurbano) e fretado rodoviário. • Informação sobre as “Concessões de Rodovias Federais”. (ANTT/SUINF)
ABCR - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de 59 membros (inclui concessionárias de rodovias federais, estaduais e municipais) • Dados de Tráfego (pedágio) • Enlaces a melhorias no sistema viário, acidentes de tráfego e estatísticas.
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes	<ul style="list-style-type: none"> • Rodovias Federais: Inclui informações sobre as categorias de estradas, quilômetros de cada categoria e cada uma das estradas incluídas, a origem da quilometragem, etc. (DNIT/CGPLAN) • Plano Nacional de Contagem de Tráfego – PNCT: identificação do comportamento do tráfego nas rodovias federais. (DNIT/CGPLAN) • Controle de Velocidade – PNCV (Programa Nacional de Controle eletrônico de Velocidade). Inclui dados da IMD por estrada, indicando o km de cada seção, para os anos 2005 e 2009. (DNIT/CGPLAN) • Estatísticas de Acidentes e vítimas por tipo, gravidades, ocorrência, etc. (DNIT/CGPLAN)
CNT - Confederação Nacional do Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • Link para o CNT Transport Yearbook, com dados de todos os modos que distinguem entre os dados sobre o operador, sobre a infraestrutura, a frota e o transporte de passageiros e mercadorias. • Pesquisas CNT, embora são realizadas de forma não sistemática.
ABRATI - Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros	<ul style="list-style-type: none"> • Link que explica para quem corresponde a regulamentação do transporte de passageiros no Brasil.
ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Preços de combustíveis.

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
APROSOJA	<ul style="list-style-type: none"> • Valor médio pago para o transporte de soja no trecho selecionado.
NTC - Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística	<ul style="list-style-type: none"> • INCTF - Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas • INCTL - Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação
PRF - Polícia Rodoviária Federal	<ul style="list-style-type: none"> • Dados relativos a acidentes em rodovias federais

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2. Modo ferroviário

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
ANTT - Agencia Nacional de Transportes Terrestres	<ul style="list-style-type: none"> • Concessões ferroviárias (SUFER/ANTT) SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS (SUFER) • Informação relativa as concessionárias do serviço de transporte de cargas (anúrio estatístico 2006-2016): produção em toneladas úteis (TU) e tonelada-quilômetro útil (TKU) totais, por subgrupo de mercadoria e produção em tráfego mútuo e direito de passagem. • Índice de acidentes • Velocidade média anual comercial (VMC) e velocidade média de percurso (VMP) do transporte ferroviário de cargas • Dados de segurança operacional, desempenho e produtividade, manutenção de material rodante, fiscalizações programadas e eventuais. • Mapa do subsistema ferroviário federal • Evolução do transporte ferroviário de cargas: principais produtos transportados, produção de transporte, índice de acidentes, frota, evolução dos investimentos, mão de obra • Plano trienal de investimentos 2014 a 2016 • Informação contida no Anúrio do Setor Ferroviário
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura Ferroviária: Histórico, Contratos e Convênios, Instruções e Procedimentos, Patrimônio Ferroviário, etc. • Glossário de Termos Ferroviários • PROSEFER (Programa Nacional de Segurança Ferroviária em Áreas Urbanas)
Operadores de Terminais Ferroviários	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de densidade de granéis em transporte • Dados de eficiência operacional

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
CBTU - Companhia Brasileira Trens Urbanos	Indicadores do desempenho operacional para cada uma das superintendências de trens urbanos.
Metrô de SP	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de Mobilidade Urbana • Pesquisa Origem e Destino 2017
Concessionária SuperVia	<ul style="list-style-type: none"> • Supervia opera o serviço de trens urbanos na região metropolitana de Rio de Janeiro. • Malha ferroviária: 270 km, dividida em cinco ramais, três extensões e 102 estações. • Memoria anual com alguns indicadores operacionais (passageiros transportados, regularidade, pontualidade, etc.)
ANPTRLHOS	<ul style="list-style-type: none"> • Representante efetiva das operadoras metroferroviárias de passageiros no Brasil. • Dados do sector • Balanços: Incluem informações sobre os passageiros, a rede, os empregos, o consumo de energia, etc. • Mapa dos operadores • Papéis técnicos - UITP

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3. Modo aeroviário

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil.	<ul style="list-style-type: none"> • Aeronaves: nenhuma aeronave registrada • Características técnicas e operações dos aeroportos públicos e privados • Mercado de transporte aéreo, contido em um anuário estatístico com informações sobre o cenário macroeconômico, estrutura comercial das companhias aéreas brasileiras, oferta e demanda de transporte aéreo, tarifas, ar e informações de natureza econômico-financeira. • Pessoal da aviação civil • Estatísticas de segurança e acidentes
ABEAR – Associação Brasileira de Companhias Aéreas	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre as principais empresas (Avianca / Azul / GOOL / LATAM) sobre oferta e demanda de transporte aéreo por empresa • Relatório anual sobre os dados do tráfego por regiões

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
CGNA – Centro de gerenciamento da navegação aérea	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas de movimentação de aeronaves por aeroporto, por controle de aproximação e por centro de controle aéreo
INFRAERO	<ul style="list-style-type: none"> • Várias publicações com informações dos aeroportos e um boletim logístico mensal com estatísticas dos movimentos de carga (ton.) por aeroporto (importação / exportação)
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de investimento em aeroportos.
SINART aeroportos – concessionária aeroporto de Porto Seguro e aeroporto Juiz de Fora	<ul style="list-style-type: none"> • Fornece dados sobre superfícies do aeroporto e demanda de passageiros.
<p>Alguns aeroportos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aeroporto de Brasília • Aeroporto de Campinas -Viracopos • Aeroporto de São Paulo -Guarulhos • Aeroporto de Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas mensais do transporte de passageiros e carga, distinguindo entre tráfego doméstico e internacional. • Monitoramento de ruídos • Indicadores de Qualidade de Serviços mensais. • Outros dados relacionados com a eficiência logística.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4. Modo aquaviário

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
ANTAQ – Agência Nacional de Transporte Aquaviário	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento nos portos: carga carregada e descarregada por instalações portuárias e tipo de instalação (pública ou privada), por grupo de mercadorias, por tipo de navegação (longa distância / cabotagem / estradas interiores) e tipo de material transportado. Tons por origem e destino. Evolução do perfil de carga. • Movimento de recipientes por instalação portuária e tipo de instalação, por tipo de navegação e por tamanho e tipo de recipiente. Evolução anual • Informações da frota: número, capacidade, tipo, idade média ... • Frete: número de embarcações estrangeiras fretadas e tipo • Acordos bilaterais: quantidade transportada por país.
HIDROWEB - Sistema de informação hidrológica da Agência Nacional de Aguas (ANA)	<ul style="list-style-type: none"> • Portal de consulta de dados pluviométricos
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de investimento em portos.

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes)	<ul style="list-style-type: none"> • Desagregação das hidrovias, eclusas e instalações portuárias públicas de pequeno porte. • Plano Hidroviário Estratégico • • Administrações Hidroviárias
MARINHA MERCANTE	<ul style="list-style-type: none"> • Frota • Acidentes Aquaviários

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5. Modo dutoviário

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Dados estatísticos: Produção e processamento de petróleo e derivados, produção de gás natural e biocombustíveis • Importações e Exportações • Vendas de derivados de petróleo e etanol • Poços exploratórios em atividade e concluídos, blocos Exploratórios sob Concessão e Devolvidos, Relação de concessionários, Plataformas em operação, Campos na fase de produção - etapa de desenvolvimento e de produção • Relação de Empresas de Pequeno e Médio porte (EPMs) • Reservas nacionais de petróleo e gás natural • Infraestrutura de gasodutos e oleodutos
TRANSPETRO (Empresa para o transporte e a logística de combustível em Brasil; subsidiária de Petrobras)	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura: Dutos e Terminais

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6. Informação relacionada com armazenagem

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade e Capacidade Estática dos Armazéns (Convencional e Granel) por Unidade da Federação.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7. Informação socioambiental

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas sociais: população, trabalho, educação, saúde, habitação, rendimento, despesa e consumo, etc. • Estatísticas econômicas: preços e custos, agricultura e pecuária, indústria e construção, comércio, serviços, contas nacionais, finanças públicas e outras estatísticas econômicas. • Estatísticas multidomínio: meio ambiente, ciência, tecnologia e inovação, empreendedorismo, gênero, turismo, cultura...
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	<ul style="list-style-type: none"> • Portarias de Criação de Assentamentos Rurais contendo os dados: do imóvel, a capacidade estimada de famílias, o nome do projeto de assentamento • Quadro contendo o andamento dos processos de regularização de territórios quilombolas para consulta sobre RTID
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de bens tombados do Patrimônio Imaterial, dada por município.
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego, Governo do Brasil / CAGED	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas de emprego

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8. Conjuntura econômica

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
Banco Central do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores econômicos consolidados em relação a conjuntura econômica, moeda e crédito, mercados financeiro e de capitais, finanças públicas, balanço de pagamentos, economia internacional, etc.
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de açúcar, etanol, e agrícola em general.

ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas sobre produção, vendas e exportação de autoveículos, máquinas agrícolas e rodoviárias e tratores.
IBGE	<ul style="list-style-type: none"> • Produção
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de investimento público.

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, como resultado da celebração do Seminário “A experiência espanhola em Observatório de Transporte e o enfoque definido para o Brasil” nos dias 26 e 27 de outubro, revisando a lista de participantes **foram identificados outros organismos** que não foram incluídos na documentação utilizada para a análise anterior. Por esse motivo, estudamos a informação pública que essas organizações possuem em suas websites para avaliar a possibilidade de incluí-las entre as fontes de dados do Observatório. Esta particular análise acompanha este relatório como Anexo 2. As principais conclusões obtidas a partir desta análise estão resumidas na seguinte Tabela:

Tabela 9. Outras Instituições estudadas

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Informações Geo
ANM – Agência Nacional de Mineração	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas de procedimentos, autorizações • Informações sobre processos minerários, abrangendo dados sobre regimes, fases, substâncias, prazos, titulares, áreas concedidas, tipos de uso e situação. • Dados sobre Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e Taxa Anual por Hectare (TAH).
EPE - Empresa de Pesquisa Energética	<ul style="list-style-type: none"> • Planos Nacionais de Energia e Balanços • Anuário Estatístico de Energia Elétrica • Mercado de Economia e Energia (nesta seção aparece uma série de notícias / comunicados de imprensa sobre o assunto, não facilita a busca de informações) • Óleo, gás natural e biocombustíveis (nesta seção, uma série de notícias / comunicados de imprensa sobre o assunto aparecem, não facilita a busca de informações)

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	<ul style="list-style-type: none"> • Macroeconômico: inclui muitos dados sobre diferentes tópicos, incluindo Transporte. • Estudos • Matriz O-D com informações sobre mudanças do clima
MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Divulga semanalmente e mensalmente os dados da balança comercial brasileira. Também é possível consultar dados da balança comercial referentes a municípios, unidades da federação, empresas, trading companhias e cooperativas, entre outros. • Visualizações de Comércio Exterior. • Aliceweb
MPDG - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Ele publicou estatísticas internas do funcionamento do ministério, mas não do transporte como tal. Para isso, ele se refere ao "portal de dados brasileiro aberto"
VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre projetos de viabilidade e estudos de impacto ambiental das linhas VALEC

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma, a EPL indica outras fontes com informações de interesse e que estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 10. Outras instituições apontas pela EPL

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
DATASUS, Ministério da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Óbitos em acidentes.
Ministério das Cidades	<ul style="list-style-type: none"> • Informação disponível para transporte metropolitano rodoviário.
IMEA	<ul style="list-style-type: none"> • Valor médio pago para o transporte rodoviário de soja.
ANTF, Associação Nacional dos Transportes Ferroviários	<ul style="list-style-type: none"> • Produtividade do transporte ferroviário (em TKU) • Investimentos na malha concedida à iniciativa privada • Material rodante • Acidentes
CENIPA, Centro de Investigação e Prevenção de acidentes aeronáuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes e incidentes no transporte aéreo
LOGUM	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura do transporte dutoviário: dutos e terminais

FONTE CONSULTADA	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
Mineradoras privadas	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura do transporte de minerais

Fonte: Elaboração própria

Por último, mas não menos importante, procedeu-se à análise do restante das informações fornecidas pela EPL, especificamente o **banco de dados logísticos**, informação já produzida na EPL como ponto de partida para o desenvolvimento do observatório e pesquisável a partir de uma ferramenta web interna.

A estrutura de dados consiste em 6 grandes blocos:

1. **Panorama Econômico:** contém informações de comércio exterior, histórico e estimativas do PIB por setores, despensas de consumo e outros índices e indicadores econômicos, mensais e anuais.
2. **Investimentos:** investimentos federais públicos e privados em infraestrutura de transporte por modo.
3. **Cadeia Produtiva:** contém informações de produção industrial, de veículos e de cereais principalmente, além de dados de evolução da produção e da capacidade de armazenagem.
4. **Modos de Transporte:** para os 5 modos de transporte considerados (rodoviário, ferroviário, aquaviário, aeroviário e dutoviário) contém informações por um lado de infraestrutura (evolução da malha, extensão, número de terminais, pátios, aeroportos...) e por outro de operação (transporte de passageiros e de carga por modo, regular, fretado, fluxos de transporte, etc.), além de outro tipo de informações.
5. **Acidentes:** contém estatísticas de acidentes e vítimas por modo de transporte e por tipo de ocorrência e gravidade em alguns casos.
6. **Meio Ambiente:** informações sobre emissões contaminantes.

Neste banco de dados, as informações são coletadas de diferentes fontes, por isso nesta análise também serviu para identificar e estudar novas fontes.

Deve ser observado que a estrutura de dados e a numeração das Tabelas é muito semelhante ao **Anuário Estatístico de Transportes (2010 – 2016) do Ministério de Transportes, Portos e Aviação Civil, publicado no quadro do Banco de Informações de Transportes**¹. Deve também notar-se que

¹ <http://www.transportes.gov.br/conteudo/63-bit/4825-Tabela-s-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-transportes.html>

como estes dados já estão disponíveis na EPL muitos deles serão incorporados no banco de dados do Observatório e as fontes indicadas pela EPL serão consideradas como as originais e as mais apropriadas.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Em seguida, descrevem-se os passos a seguir para preparar este relatório, partindo da análise inicial das informações fornecidas pela EPL descrito no ponto anterior e resumindo a abordagem metodológica a seguir para identificar e documentar as fontes de dados, indicadores e informações.

Em primeiro lugar, a estrutura preliminar do banco de dados definida na sub tarefa 6.1.1.b-1 foi transcrita em uma **folha de registro e controle de informações** para começar a identificar as fontes que poderiam fornecer cada um dos dados considerados. Esta planilha será entregue à EPL ao longo da Etapa 1.1.

O primeiro passo consistiu em **identificar as possíveis fontes** dependendo do tipo de informação em cada caso, tomando como principal referência o documento “Catálogo de Metadados” produzido pela EPL, onde são apresentadas 70 fontes potenciais de informação para o Observatório, e o restante das fontes identificadas na análise preliminar.

Uma vez que as possíveis fontes foram identificadas, procedeu-se à analisá-las para **estabelecer qual fonte é a que contém os dados**, indicando nos casos em que há mais de uma possível fonte, qual é a mais aconselhada do ponto de vista da complexidade na obtenção dessa informação (embora este estudo seja detalhado nos relatórios correspondentes ao produto 1.1.D).

Para realizar essa identificação da fonte original (ou fontes) indicada, primeiro verificou-se se os dados se correspondem com as informações do **banco de Dados Logísticos da EPL**, onde as fontes já foram identificadas. Caso contrário, é contrastado com os resultados da **análise preliminar de informações da EPL sobre os dados necessários**, onde uma série de dados já foram caracterizados e as suas fontes identificadas e verificadas.

Se os dados não correspondem a nenhum dos já caracterizados, procede-se a analisar a **informação pública disponível em as páginas web** das possíveis fontes até encontrar o dado ou outro dado similar.

O objetivo desta pesquisa foi identificar **lacunas de informação chave** e as **informações publicamente disponíveis** nas fontes identificadas para poder hierarquiza-las de acordo com a importância das mesmas, assim como a dificuldade estimada de obtenção dos dados. Conseqüentemente, o procedimento de coleta mais apropriado será definido em cada caso, tarefa que será desenvolvida nos próximos relatórios.

Como resultado da análise anterior, os dados considerados na estrutura de dados preliminares definida no produto 6.1.1.b-1 podem ser classificados em quatro níveis, de acordo com uma escala de cores:

ESCALA DE CORES PARA CLASSIFICAÇÃO DE DADOS	
VERDE	Dados públicos disponíveis e acessíveis.
AMARELO	Dados existentes, mas devem ser solicitados à fonte.
MARROM	Dados para os quais a informação está disponível para obtenção, mas que estará sujeita a transformações.
VERMELHO	Dados não encontrados.

Uma vez terminada esta primeira pesquisa, o próximo passo é documentar as fontes e dar mais ordem às informações levantadas.

O resultado de todo esse processo é mostrado nas próximas seções, distinguindo entre as **fontes que fornecem dados** para cada modo de transporte e fontes que proveem outro tipo de dados, seguindo a seguinte estrutura:

1. Fontes ou origens dos dados do transporte rodoviário
2. Fontes ou origens dos dados do transporte ferroviário
3. Fontes ou origens dos dados do transporte aquaviário
4. Fontes ou origens dos dados do transporte aeroviário
5. Fontes ou origens dos dados do transporte dutoviário
6. Fontes ou origens dos dados de armazenagem
7. Fontes ou origens dos dados do meio ambiente
8. Fontes ou origens dos dados socioeconômicos

Finalmente, é adicionado um ponto que se refere **às fontes de indicadores** (que, em princípio, serão as mesmas que as fontes de dados, com algumas exceções) e as **fontes das informações** que serão expostas no observatório.

6 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO

6.1 ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) é uma autarquia sob regime especial, que tem sede e foro no Distrito Federal, e está presente em todo o território nacional por meio das Unidades Regionais e Postos de Fiscalização. Tem por finalidade regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços e de exploração da infraestrutura rodoviária e ferroviária, exercidas por terceiros, visando garantir a movimentação de pessoas e bens, harmonizar os interesses dos usuários com os das empresas concessionárias, permissionárias, autorizadas e arrendatárias, e de entidades delegadas, preservado o interesse público, arbitrar conflitos de interesses e impedir situações que configurem competição imperfeita ou infração contra a ordem econômica. As informações fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na seguinte tabela:

Tabela 11. Dados fornecidos pela ANTT

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	FROTA DE VEÍCULOS	ÔNIBUS TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	Nº de ônibus por tipo de serviço (regular, fretamento)	Arquivo Excel 5.1.1 (Dados Logísticos/Anuário Estatístico de Transportes 2010-2016) Enviado pela EPL	1. por tipo de serviço (regular rodoviário, regular semiurbano, fretamento)
			Nº de ônibus por tipo e idade do veículo	03 - Frota ativa http://www.antt.gov.br/passageiros/Dados_Cadastrais_2017.html	1. por tipo de veículo (rodoviário/semiurbano; ônibus/micro ônibus; etc.) 2. por idade do veículo 3. por tipo de serviço (regular rodoviário, regular semiurbano, fretamento) 4. por capacidade
MOVIMENTAÇÃO	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TRANSPORTE REGULAR DE LONGA DISTÂNCIA	Passageiros transportados por tipo de serviço, âmbito e por Estado	http://portal.antt.gov.br/index.php/content/view/42726.html#lista	1. por tipo de serviço (rodoviário o semiurbano) 2. por âmbito de serviço (interestadual o interna.) 3. por Estado 4. por empresa de ônibus
		TRANSPORTE POR FRETAMENTO	Passageiros / passageiros-km transportados por fretamento	http://portal.antt.gov.br/index.php/content/view/42726.html#lista	1. por empresa de transporte 2. por Estado de início e final de viagem 3. por tipo de viagem 4. por tipo de fretamento (contínuo, eventual)

Fonte: Elaboração própria

6.2 DNIT

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é o órgão da União que tem por objetivo implementar a política de infraestrutura do Sistema Federal de Viação, compreendendo sua operação, manutenção, restauração ou reposição, adequação de capacidade e ampliação mediante construção de novas vias e terminais. Os recursos para a execução das obras são da União. Ou seja, o órgão é gestor e executor, sob a jurisdição do Ministério dos Transportes, das vias navegáveis, ferrovias e rodovias federais, instalações de vias de transbordo e de interface intermodal e instalações portuárias fluviais e lacustres.

As informações que devem ser fornecidas pela organização, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 12. Dados fornecidos pelo DNIT

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	RODOVIAS FEDERAIS	Quilômetros de rodovias federais por tipo e por Estado	Arquivo Excel “Evolução da Malha Rodoviária Federal Pavimentada – ok” (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo (pavimentada em não) 2. por Estado 3. por região 4. por tipo de implantação (leito natural, em obras, implantada...)
		RODOVIAS ESTADUAIS	Quilômetros de rodovias estaduais por tipo e por Estado	Arquivo Excel “Evolução da Malha Rodoviária Federal Pavimentada – ok” (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo (pavimentada em não) 2. por Estado 3. por região 4. por tipo de implantação (leito natural, em obras, implantada...)
	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	CONTROLE DE SEGURANÇA	Locais com equipamentos de controle de velocidade instalados no Brasil (até 06/09/2017)	http://www.dnit.gov.br/rodovias/operacoes-rodoviaras/controle-de-velocidade	1. por tipo de equipamento 2. por estado 3. por rodovia 4. por município 5. por data de início operação

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
MOVIMENTAÇÃO	TRÁFEGO DE VEÍCULOS	RODOVIAS FEDERAIS	Volume Médio Diário Anual (VMDA) nas rodovias federais do Sistema Nacional de Viação	http://servicos.dnit.gov.br/dadospnc/ContagemContinua	1. por ponto de contagem 2. por sentido (crescente o decrescente)
			Volume Médio Diário Mensal (VMDM) nas rodovias federais do Sistema Nacional de Viação por tipo de veículo	http://servicos.dnit.gov.br/dadospnc/ContagemContinua	1. por ponto de contagem 2. por sentido (crescente o decrescente) 3. por tipo de veículo (ligeiros, utilitários caminhões, ônibus...)

Fonte: Elaboração própria

6.3 ABCR

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) representa o setor de concessão de rodovias, que é formado atualmente por 59 empresas privadas associadas e que atuam em doze estados do País: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Essas concessionárias operam 19.030 quilômetros de rodovias, o que corresponde a aproximadamente 9,3% da malha rodoviária nacional pavimentada.

Com sede em São Paulo e Diretoria Regional no Estado do Paraná, a ABCR vem contribuindo de forma relevante para a institucionalização do setor no País, na medida em que atua na defesa dos interesses de suas associadas e no suporte ao aperfeiçoamento do desempenho das empresas.

As informações fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 13. Dados fornecidos pela ABCR

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	RODOVIAS CONCESSIONADAS	Quilômetros de rodovias concessionadas por tipo e por Estado	http://www.abcr.org.br/RelatoriosAnuais/RelatorioAnual2015_en.pdf	1. por tipo (titularidade) 2. por Estado
MOVIMENTAÇÃO	TRÁFEGO DE VEÍCULOS	RODOVIAS FEDERAIS	Tráfego pedagiado (veículos)	http://www.abcr.org.br/Conteudo/Secao/49/trafego.aspx	1. por tipo rodovia (federais, estaduais) 2. por tipo de veículo

Fonte: Elaboração própria

A ANTT também contém informações sobre rodovias concessionadas. No entanto, a ABCR refere-se a todas as rodovias concessionadas no Brasil, enquanto a ANTT se refere apenas às autoestradas concessionadas pelo Governo Federal (21) e dá sua extensão por segmentos e tem no PER – Programa de Exploração de Rodovia, todos os dados levantados e acordados para execução do contrato de concessão².

6.4 CNT

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) é a entidade máxima de representação do setor de transporte e logística e tem como missão apoiar o desenvolvimento e atuar na defesa de seus interesses. Com foco na sustentabilidade, a visão da entidade está voltada a promover a inovação e a transformar e dinamizar o setor. Além disso, trabalhar para que o Brasil o enxergue com uma visão sistêmica tem sido uma prioridade da CNT.

Atualmente, a Confederação reúne 37 federações, 5 sindicatos nacionais e 19 associações nacionais. Isso representa mais de 200 mil empresas de transporte e 1,9 milhão de caminhoneiros e taxistas e mais de 3 milhões de trabalhadores.

Esta organização publica anualmente um relatório estatístico com informações de todos os modos de transporte exceto o modo dutoviário. Os dados fornecidos nesta publicação aglutinam

² <http://www.antt.gov.br/rodovias/Historico.html>

http://www.antt.gov.br/rodovias/Relatorios/Relatorios_Anuais__Rodovias_Federais_Concedidas.html

informações de outras fontes, especialmente da ANTT. Do ponto de vista do Observatório, é importante que a CNT ou outras fontes alternativas forneçam as seguintes informações:

Tabela 14. Dados fornecidos pela CNT

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	MALHA RODOVIÁRIA	Malha rodoviária por jurisdição segundo situação física e tipo de implantação	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Rodoviario/1-3-1-1-1-1-/Malha-rodoviária-total	<ol style="list-style-type: none"> 1. por jurisdição (federal, estadual, coincidentes e municipais) 2. por situação física (pavimentada em não pavimentada) 3. por tipo de implantação (leito natural, em obras, implantada...)
			Malha rodoviária TOTAL por Região e Unidade da Federação	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Rodoviario/1-3-1-1-1-1-/Malha-rodoviária-total	<ol style="list-style-type: none"> 1. por região 2. por Estado
	FROTA	CAMINHÕES E UTILITÁRIOS – TRANSPORTE DE CARGA	Número de veículos por tipo de veículo segundo categoria do transportador	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Rodoviario/1-6-1-/Transporte-nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. por tipo 2. por categoria do transportador (autônomos, empresas, cooperativas)

Fonte: Elaboração própria

6.5 DENATRAN

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) é o órgão executivo do Sistema Nacional de Trânsito, ligado ao Ministério das Cidades, que tem como objetivo principal fiscalizar e fazer cumprir a legislação de trânsito e a execução das normas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

Além disso, o Departamento possui a atribuição de supervisionar e coordenar os órgãos responsáveis pelo controle e fiscalização da execução da Política Nacional de Trânsito. A autarquia também é o órgão responsável por estabelecer procedimentos sobre a aprendizagem e habilitação de condutores de veículos, a expedição de documentos de condutores, de registro e licenciamento de veículos.

As informações fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 15. Dados fornecidos pelo DENATRAN

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	FROTA DE VEÍCULOS	TOTAL DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS	Nº de veículos rodoviários por tipo e Estado	http://www.denatran.gov.br/index.php/estatistica/610-frota-2017	1. por Estado / UF 2. por município 3. por tipo de veículo 4. por espécie de veículo 5. por eixos
		TOTAL DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS	Nº de veículos rodoviários por idade do veículo	http://www.denatran.gov.br/index.php/estatistica/610-frota-2017	1. por Estado / UF 2. por município 3. por ano de fabricação
		VEÍCULOS LEVES DE PASSAGEIROS	Nº de veículos leves por tipo (automóveis, motocicletas...) e por Estado	http://www.denatran.gov.br/index.php/estatistica/610-frota-2017	1. por Estado / UF 2. por município 3. por tipo de veículo 4. por espécie de veículo 5. por eixos
		CAMINHÕES E UTILITÁRIOS – TRANSPORTE DE CARGA	Nº de veículos por tipo (caminhões, utilitários...) e por Estado	http://www.denatran.gov.br/index.php/estatistica/610-frota-2017	1. por Estado / UF 2. por município 3. por tipo de veículo 4. por espécie de veículo 5. por eixos

Fonte: Elaboração própria

6.6 DPRF

O Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) é uma instituição policial ostensiva federal brasileira, subordinada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, cuja principal função é garantir a segurança com cidadania nas rodovias federais e em áreas de interesse da União. As informações fornecidas pelo DPRF e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 16. Dados fornecidos pelo DPRF

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2				
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	RODOVIAS FEDERAIS		Acidentes em rodovias federais	https://www.prf.gov.br/portal/dados-abertos/acidentes/acidentes	1. por causa do acidente 2. por veículos envolvidos 3. por Estado

CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2			
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	RODOVIAS FEDERAIS	Número de vítimas de acidentes em rodovias federais	https://www.prf.gov.br/portal/dados-abertos/acidentes/acidentes	1. por gravidade: mortos, feridos (leves o graves) e ilesos

Fonte: Elaboração própria

6.7 TABNET / DATASUS

O TABNET é um tabulador genérico de domínio público que permite organizar dados de forma rápida conforme a consulta que se deseja tabular. Foi desenvolvido pelo DATASUS, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde) para gerar informações das bases de dados. No entanto, a Ineco não conseguiu acessar as informações que contém, portanto, se forem consideradas importantes, devem ser solicitadas diretamente da fonte.

Tabela 17. Dados fornecidos pela DATASUS, Ministério da Saúde

CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2			
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	RODOVIAS FEDERAIS	Informações detalhadas de vítimas e acidentes	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

6.9 TABELA - RESUMO DAS FONTES RODOVIÁRIAS

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 18. Tabela - resumo das fontes rodoviárias

FONTE	DADOS
ANTT	Nº de ônibus por tipo de serviço (regular, fretamento) Nº de ônibus por tipo e idade do veículo Passageiros transportados por tipo de serviço, âmbito e por Estado Passageiros / passageiros-km transportados por fretamento
DNIT	Quilômetros de rodovias federais por tipo e por Estado Quilômetros de rodovias estaduais por tipo e por Estado Volume Médio Diário Anual (VMDA) nas rodovias federais do Sistema Nacional de Viação Volume Médio Diário Mensal (VMDM) nas rodovias federais do Sistema Nacional de Viação por tipo de veículo Locais com equipamentos de controle de velocidade instalados no Brasil (até 06/09/2017)
ABCR	Quilômetros de rodovias concessionadas por tipo e por Estado Tráfego pedagiado (veículos)
CNT	Malha rodoviária por jurisdição segundo situação física e tipo de implantação Malha rodoviária TOTAL por Região e Unidade da Federação Número de veículos por tipo de veículo segundo categoria do transportador
DENATRAN	Nº de veículos rodoviários por tipo e Estado Nº de veículos rodoviários por idade do veículo Nº de veículos leves por tipo (automóveis, motocicletas...) e por Estado Nº de veículos por tipo (caminhões, utilitários...) e por Estado
DPRF	Acidentes em rodovias federais e número de mortos/feridos
DATASUS	Informações detalhadas de acidentes em rodovias

Fonte: Elaboração própria

7 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

7.1 ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) também tem concorrência no transporte ferroviário. As informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 19. Dados fornecidos pela ANTT

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	FERROVIAS CONCESSIONADAS	Quilômetros de ferrovias concessionadas por tipo de bitola e por concessão	Excel 3.2.4 e arquivo "Extensão da Malha Ferroviária por Bitola - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de bitola (1,00 m, 1,60 m, mista) 2. por concessão
		PÁTIOS FERROVIÁRIOS (TERMINAIS DE CARGA E DESCARGA)	Nº de pátios por tipo e por concessão	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Declaracao_de_Rede_2017.html	1. por tipo 2. por concessão 3. por linha
			Quilômetros de comprimento útil (Extensão) dos pátios por concessão	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Declaracao_de_Rede_2017.html	1. por concessão 2. por linha
		ESTAÇÕES DE PASSAGEIROS	Nº de estações por concessão	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Declaracao_de_Rede_2017.html	1. por concessão
	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	SISTEMAS DE ELETRIFICAÇÃO	Quilômetros de ferrovias eletrificadas / não eletrificada por concessão	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO	Quilômetros de ferrovias por tipo de sinalização e por concessão	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	Quilômetros de ferrovias por tipo de comunicação e por concessão	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE CONTROLE DE CIRCULAÇÃO E SEGURANÇA	Quilômetros de ferrovias por concessão e tipo de controle de circulação	SOLICITAR	

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
		POSTOS DE ABASTECIMENTO EM PÁTIOS	Postos de abastecimento em pátios por tipo e por concessão	SOLICITAR	
		LOCAIS DE MANUTENÇÃO DA FROTA EM PÁTIOS	Locais de manutenção por tipo (locomotivas / vagões) e concessão	SOLICITAR	
	FROTA DE VEÍCULOS	FROTA TRANSPORTE DE CARGA	Nº de vagões por tipo e por concessão	Excel 2.10.3 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de vagões 2. por concessão
			Nº de locomotivas por concessão	Excel "Frota Ferroviária em Operação - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por concessão
		FROTA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	Nº de trens de passageiros por concessão	Excel "Total de Passageiros e Passageiros Quilômetro, por Concessão - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por concessão
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	REDE FERROVIÁRIA CONCESSIONADA	TU e TKU de transporte ferroviário por tipo de carga (Carga geral, Contêineres, Granel sólido agrícola e não agrícola e Granel líquido)	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Anuario_Estatistico.html TABELA S 1.1.3 - 1.1.4 Anuário Estatístico	1. por subgrupo mercadoria 2. por concessão
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TRANSPORTE REGULAR DE PASSAGEIROS – FERROVIAS CONCESSIONADAS	Passageiros / passageiros-km transportados em linhas ferroviárias concessionadas por concessão	Excel "Total de Passageiros e Passageiros Quilômetro, por Concessão - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por concessão
	TRÁFEGO DE VEÍCULOS	TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS	Tráfego (trens / trens-km) de transporte ferroviário de carga por concessão	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Anuario_Estatistico.html TABELA S 1.3.1.3 - 1.3.1.4 Anuário Estatístico	1. por concessão

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
		TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Linhas regulares de passageiros por concessão	Excel "Total de Passageiros e Passageiros Quilômetro, por Concessão - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por concessão
			Passageiros transportados em linhas regulares por concessão	Excel "Total de Passageiros e Passageiros Quilômetro, por Concessão - ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por concessão
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES FERROVIÁRIOS		Acidentes ferroviários	http://www.antt.gov.br/ferrovias/Anuario_Estatistico.html TABELA S 1.2.1 - 1.2.2 Anuário Estatístico	1. por tipo 2. por causa 3. por resultado (com morte ou lesão grave, com vítimas...) 3. por concessão
	ACIDENTES / INCIDENTES NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS	Incidentes no transporte ferroviário de cargas por tipo de incidente e concessão		SOLICITAR	
		Perdas econômicas por Incidentes no transporte ferroviário de cargas por tipo de incidente e concessão		SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

7.2 DNIT

Como já se mencionou para o modo rodoviário, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é o órgão da União gestor e executor, sob a jurisdição do Ministério dos Transportes, das vias navegáveis, ferrovias e rodovias federais, instalações de vias de transbordo e de interface intermodal e instalações portuárias fluviais e lacustres.

As informações que devem ser fornecidas pelo DNIT em relação ao transporte ferroviário estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 20. Dados fornecidos pelo DNIT

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	FERROVIAS FEDERAIS	Quilômetros de ferrovias federais por tipo e por Estado	Arquivo Excel 3.2.3 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo (implantada, planejada e coincidente) 2. por Região 3. por Estado

Fonte: Elaboração própria

7.3 TABELA - RESUMO DAS FONTES FERROVIÁRIAS

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 21. Tabela - resumo das fontes ferroviárias

FONTE	DADOS
ANTT	Nº de pátios por tipo e por concessão
	Quilômetros de comprimento útil (Extensão) dos pátios por concessão
	Nº de estações por concessão
	Quilômetros de ferrovias concessionadas por tipo de bitola e por concessão
	Quilômetros de ferrovias eletrificadas / não eletrificada por concessão
	Quilômetros de ferrovias por tipo de sinalização e por concessão
	Quilômetros de ferrovias por tipo de comunicação e por concessão
	Quilômetros de ferrovias por concessão e tipo de controle de circulação
	Postos de abastecimento em pátios por tipo e por concessão
	Locais de manutenção por tipo (locomotivas / vagões) e concessão
	Nº de vagões por tipo e por concessão
	Nº de locomotivas por concessão
	Nº de trens de passageiros por concessão
	TU e TKU de transporte ferroviário por tipo de carga (Carga geral, Contêineres, Granel sólido agrícola e não agrícola e Granel líquido)
	Passageiros / passageiros-km transportados em linhas ferroviárias concessionadas por concessão
	Tráfego (trens / trens-km) de transporte ferroviário de carga por concessão
	Linhas regulares de passageiros por concessão
	Passageiros transportados em linhas regulares por concessão
Acidentes ferroviários	

FONTE	DADOS
	Incidentes no transporte ferroviário de cargas por tipo de incidente e concessão Perdas econômicas por Incidentes no transporte ferroviário de cargas por tipo de incidente e concessão
DNIT	Quilômetros de ferrovias federais por tipo e por Estado

Fonte: Elaboração própria

8 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

8.1 ANTAQ

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) é uma entidade que integra a Administração Federal indireta, de regime autárquico especial, com autonomia financeira e funcional, vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

A ANTAQ tem por finalidade implementar as políticas formuladas pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, pelo Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte – CONIT, segundo os princípios e diretrizes estabelecidos na legislação. É responsável por regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infraestrutura portuária e aquaviária.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 22. Dados fornecidos pela ANTAQ

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	TERMINAIS DE USO PRIVADO (TUP)	Terminais de Uso Privado TUP por Estado	Arquivo Excel 3.3.4 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por Estado 2. por cidade 3. por carga movimentada 4. por empresa
		ESTAÇÕES DE TRANSBORDO DE CARGA (ETC)	Estações de Transbordo de Carga portuárias por Estado	Arquivo Excel 3.3.7 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por situação 2. por gestão 3. por companhia
	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS DE TURISMO (ITP)	Instalações portuárias de turismo por Estado e município	http://antaq.gov.br/Portal/pdf/ContratoAdesao/2017/Lista_Geral_Instalacoes_Portuarias_Autorizadas.pdf	1. por Estado 2. por município
FROTA DE VEÍCULOS	FROTA DE VEÍCULOS	FROTA DE EMBARCAÇÕES DE NAVEGAÇÃO INTERIOR HIDROVIÁRIA DE CARGA	Nº de embarcações de navegação interior hidroviária de carga por tipo de embarcação	Arquivo Excel "Frota de Embarcações – ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de embarcação

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
		FROTA DE EMBARCAÇÕES DE NAVEGAÇÃO INTERIOR DE PASSAGEIROS	Nº de embarcações de navegação interior hidroviária de passageiros	Arquivo Excel "Frota, idade e toneladas de porte bruto (tpb) - navegação interior e marítima – ok" Enviado pela EPL	1. por ano (2015 Dados mais recentes)
		FROTA DE EMBARCAÇÕES DE CABOTAGEM E LONGO CURSO	Nº de embarcações de cabotagem/longo curso	Arquivo Excel "Frota de Embarcações – ok" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de embarcação
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	NAVEGAÇÃO INTERIOR	Ton. navegação interior por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL	Arquivos Excel 6.3.2, 6.3.3, 6.3.4 e 6.3.5 Enviado pela EPL http://web.antaq.gov.br/anuario/	1. por perfil de carga 2. por tipo de instalação portuária (porto organizado ou terminal de uso privado) 3. por Estado
		CABOTAGEM NACIONAL	Ton. cabotagem nacional por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL	Arquivos Excel 6.3.2, 6.3.3, 6.3.4 e 6.3.5 Enviado pela EPL http://web.antaq.gov.br/anuario/	1. por perfil de carga 2. por tipo de instalação portuária (porto organizado ou terminal de uso privado) 3. por Estado
		LONGO CURSO (INTERNACIONAL)	Ton. navegação longo curso por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL	Arquivos Excel 6.3.2, 6.3.3, 6.3.4 e 6.3.5 Enviado pela EPL http://web.antaq.gov.br/anuario/	1. por perfil de carga 2. por tipo de instalação portuária (porto organizado ou terminal de uso privado) 3. por Estado
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TRANSPORTE FLUVIAL DE PASSAGEIROS	Passageiros / passageiros-km transportados em embarcações fluviais	SOLICITAR	

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
	TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES	NAVEGAÇÃO INTERIOR	Tráfego de embarcações de navegação interior de carga	SOLICITAR	
		CABOTAGEM NACIONAL	Tráfego de embarcações de cabotagem nacional	SOLICITAR	
		LONGO CURSO (INTERNACIONAL)	Tráfego de embarcações de Longo Curso (internacional)	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

8.2 DNIT

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que é o órgão da União gestor e executor sob a jurisdição do Ministério dos Transportes, deve fornecer uma série de dados em relação ao transporte que estão resumidos na tabela a seguir:

Tabela 23. Dados fornecidos pelo DNIT

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	HIDROVIAS	Quilômetros de vias interiores navegáveis por bacia	Arquivo Excel 3.3.1 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por bacia 2. por rio
		INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS PÚBLICAS DE PEQUENO PORTE (IP4)	Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) por Estado	Arquivo Excel 3.3.6 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por Estado 2. por rio 3. por etapa (Operação, Obras, Projeto)

Fonte: Elaboração própria

8.3 SECRETARIA NACIONAL DE PORTOS

A Secretaria Nacional de Portos surgiu em 2017 com a reestruturação do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) e substituiu a extinta Secretaria de Portos (SEP). Na nova estrutura estão mantidas as competências de definição das políticas nacionais de transporte aquaviário, assim como as de marinha mercante e vias navegáveis. As diretrizes para o desenvolvimento de portos e instalações portuárias marítimas, fluviais e lacustres, além da

execução e da avaliação de medidas, programas e apoios ao desenvolvimento da infraestrutura e da superestrutura do setor, também estão sob sua responsabilidade.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 24. Dados fornecidos pela Secretaria Nacional de Portos

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	PORTOS PÚBLICOS (ORGANIZADOS)	Portos públicos (organizados) por Estado	Arquivo Excel 3.3.3 (Dados Logísticos) Enviado por EPL	1. por Estado
			Kms de comprimento dos cais por porto e por Estado	SOLICITAR Arquivo Excel 3.3.3 (Dados Logísticos) Enviado por EPL apenas para alguns portos	1. por porto organizado 2. por Estado 3. Arrendamentos e áreas públicas
			Ha de superfície portuária por porto e por Estado	SOLICITAR Arquivo Excel 3.3.3 (Dados Logísticos) Enviado por EPL apenas para alguns portos	1. por porto organizado 2. por Estado 3. Arrendamentos e áreas públicas

Fonte: Elaboração própria

8.4 DEPARTAMENTO DA MARINHA MERCANTE

O Departamento da Marinha Mercante é o órgão dependente do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil com capacidade para realizar certas ações no âmbito da marinha mercante.

EPL aponta que esta organização poderia fornecer informações relacionadas a acidentes marítimos, entre outras coisas. Em consequência, as informações a solicitar e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 25. Dados fornecidos pelo Departamento da Marinha Mercante

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO	Navegação interior	Acidentes e incidentes no transporte hidroviário de Navegação interior	SOLICITAR	
		Cabotagem nacional	Acidentes e incidentes no transporte marítimo de cabotagem nacional	SOLICITAR	
		Longo Curso (internacional)	Acidentes e incidentes no transporte marítimo de longo curso (internacional)	SOLICITAR	
	ACIDENTES E INCIDENTES NAS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS	Portos públicos (organizados)	Acidentes e incidentes nas instalações portuárias	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

8.5 TABELA - RESUMO DAS FONTES AQUAVIÁRIAS

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 26. Tabela - resumo das fontes aquaviárias

FONTE	DADOS
ANTAQ	Terminais de Uso Privado TUP por Estado Estações de Transbordo de Carga portuárias por Estado Instalações portuárias de turismo por Estado e município Nº de embarcações de navegação interior hidroviária de carga por tipo de embarcação Nº de embarcações de navegação interior hidroviária de passageiros Nº de embarcações de cabotagem/longo curso Ton. navegação interior por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL Ton. cabotagem nacional por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL Ton. navegação longo curso por tipo de instalação portuária e tipos de carga: CG, CC, GS, GL Passageiros / passageiros-km transportados em embarcações fluviais Tráfego de embarcações de navegação interior de carga Tráfego de embarcações de cabotagem nacional Tráfego de embarcações de Longo Curso (internacional)
DNIT	Quilômetros de vias interiores navegáveis por bacia Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) por Estado
Secretaria Nacional de Portos	Portos públicos (organizados) por Estado Km de comprimento dos cais por porto e por Estado Ha de superfície portuária por porto e por Estado
Departamento da Marinha Mercante	Acidentes e incidentes no transporte aquaviário Acidentes e incidentes nas instalações portuárias

Fonte: Elaboração própria

9 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE AERoviÁRIO

9.1 ANAC

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), é uma das agências reguladoras federais do Brasil criada para regular e fiscalizar as atividades da aviação civil e a infraestrutura aeronáutica e aeroportuária no Brasil. Vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, começou a atuar em 2006 substituindo o Departamento de Aviação Civil (DAC). É uma autarquia federal de regime especial e suas ações se enquadram nas atividades de certificação, fiscalização, normatização e representação institucional.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 27. Dados fornecidos pela ANAC

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURA BÁSICA	AEROPORTOS CONCEDIDOS	Aerportos concedidos por tipo de concessão e tráfego	SOLICITAR ATUALIZAÇÃO http://www.anac.gov.br/assuntos/paginas-tematicas/concessoes	
			Aerportos concedidos – características operacionais ³	SOLICITAR ATUALIZAÇÃO Arquivo Excel 3.4.1 - 3.4.2 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. tipo: regional/capital 2. por operador 3. por exploração 4. por Estado 5. por aeroporto
		AEROPORTOS PÚBLICOS	Aerportos por tipo (regional/capital), por operador, por exploração e por Estado	Arquivo Excel 3.4.1 - 3.4.2 (Dados Logísticos) Enviado por EPL	1. tipo: regional/capital 2. por operador 3. por exploração 4. por Estado
			Aerportos públicos – características operacionais ³	Arquivo Excel 3.4.1 - 3.4.2 (Dados Logísticos) Enviado por EPL	1. tipo: regional/capital 2. por operador 3. por exploração 4. por Estado 5. por aeroporto

³ Capacidade dos terminais; Capacidade de processamento de passageiros (mi Pax/ano); Área Terminal de Passageiros - TPS (m2); Pontes de Embarque (un.); Pátio de Estacionamento de Aeronaves (m2); Posições de Estacionamento de Aeronaves (un.); Vagas para estacionamento de veículos (un.)

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
			Aeroportos públicos – características operacionais das pistas: nº de pistas, comprimento e largura)	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/aeroportos	1. por categoria de aviação: AP-0 - AP-3 2. por operação: diurno /noturno, VFR / IFR. 3. por aeroporto 4. por Estado
		AERÓDROMOS PRIVADOS	Aeródromos privados por Estado	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/aeroportos	1. por Estado
			Aeródromos privados, características operacionais das pistas por aeroporto	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/aeroportos	1. por operação (diurno/noturno, VFR / IFR) 2. por aeroporto 3. por Estado
	FROTA DE VEÍCULOS	FROTA DE AERONAVES DE AVIAÇÃO COMERCIAL	Nº aeronaves registradas por categoria de registro	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/aeronaves	1. por categoria de registro: - (PET/PEX) - Privado (TPP) - Táxi (TPX) - Regular (TPR) - Instrução (PRI) - Outras
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	TRANSPORTE AÉREO DE CARGA NACIONAL	Ton. de transporte aéreo de carga e por Unidade da Federação	Anuário estatístico Tabelas 4.37 http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo	1. por Estado
		TRANSPORTE AÉREO DE CARGA INTERNACIONAL	Toneladas de transporte aéreo de cargas	Anuário estatístico Tabelas 4.56, 4.59, 4.61 - 4.63 http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo	1. por nacionalidade da empresa (Brasileira/estrangeira) 2. por companhia aérea 3. por continente 4. por 20 principais destinos internacionais
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TRANSPORTE AÉREO DOMÉSTICO	Passageiros transportados (embarques tráfego doméstico)	Anuário estatístico Tabelas 4.18 - 4.22 http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo	1. por aeroporto 2. por Estado 3. por região

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
			Passageiros Quilômetros Transportados pagos (RPK) em tráfego doméstico	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/arquivos-demanda-e-oferta/DemandaeOfertaDezembrode2016.zip/view	1. por tipo de mercado: doméstico/internacional 2. por companhia aérea
		TRANSPORTE AÉREO INTERNACIONAL	Passageiros transportados (embarques tráfego internacional)	Anuário estatístico Tabelas 4.41, 4.44, 4.46 http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo-AviacaoCivil	1. por nacionalidade da empresa (Brasileira/estrangeira) 2. por companhia aérea 3. por continente 4. por principais destinos internacionais
			Passageiros Quilômetros Transportados pagos (RPK) em tráfego internacional	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/arquivos-demanda-e-oferta/DemandaeOfertaDezembrode2016.zip/view	1. por tipo de mercado: doméstico/internacional 2. por companhia aérea
	TRÁFEGO DE VEÍCULOS	TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS - ROTAS DOMÉSTICAS	Nº de voos (decolagens)	http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos	1. por aeroporto (de origem e de destino) 2. por estado (de origem e de destino) 3. por país (de origem e de destino) 4. por companhia aérea 5. por tipo de mercado (doméstico/internacional) 6. Grupo de voo (regular e não regular)
			Nº de voos entre aeroportos (rotas domésticas)		
		TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS - ROTAS INTERNACIONAIS	Nº de voos (decolagens)		
			Nº de voos entre aeroportos (rotas internacionais)		
		TRANSPORTE AÉREO DE CARGAS - NACIONAL E INTERNACIONAL	Nº de voos (decolagens) de aeronaves de carga		
			Nº de voos entre aeroportos (nacionais e internacionais)		
		TOTAL TRÁFEGO AÉREO	Nº total de voos (decolagens)		

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE AÉREO	TRANSPORTE AÉREO TOTAL	Acidentes totais no transporte aéreo	Arquivo Excel "Acidentes de Tráfego Aéreo por Gravidade e Tipo de Ocorrência" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por gravidade 2. por tipo de Ocorrência
			Acidentes e incidentes no transporte aéreo por gravidade	Arquivo Excel "Ocorrências no Transporte Aéreo" (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por gravidade

Fonte: Elaboração própria

9.2 CENIPA

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) é uma Organização Militar (OM) do Comando da Aeronáutica (COMAER) com sede em Brasília, diretamente subordinada ao Comandante da Aeronáutica, responsável pelas atividades de investigação e prevenção dos acidentes aeronáuticos que ocorram em território brasileiro.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 28. Dados fornecidos pela CENIPA

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE AÉREO	TRANSPORTE AÉREO REGULAR DOMÉSTICO	Acidentes e incidentes no transporte aéreo doméstico.	http://dados.gov.br/dataset/ocorrencias-aeronauticas-da-aviacao-civil-brasileira	1. tipo de ocorrência 2. Cidade 3. Estado 4. País 5. aeroporto 6.aeronaves_envolvidas
		TRANSPORTE AÉREO REGULAR INTERNACIONAL	Acidentes e incidentes no transporte aéreo internacional	http://dados.gov.br/dataset/ocorrencias-aeronauticas-da-aviacao-civil-brasileira	1. tipo de ocorrência 2. Cidade 3. Estado 4. País 5. aeroporto 6.aeronaves_envolvidas

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
		TRANSPORTE AÉREO REGULAR DE CARGA	Acidentes e incidentes no transporte aéreo de carga	SOLICITAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. tipo de ocorrência 2. Cidade 3. Estado 4. País 5. Aeroporto 6. Aeronaves envolvidas
		TRANSPORTE AÉREO REGULAR TOTAL	Acidentes no transporte aéreo regular	http://dados.gov.br/dataset/ocorrencias-aeronauticas-da-aviacao-civil-brasileira	<ol style="list-style-type: none"> 1. por gravidade 2. por tipo de Ocorrência 3. por tipo de aeronave 4. por tipo de operação: regular, privado, outras 5. por operador 6. por estado
		TRANSPORTE AÉREO PRIVADO	Acidentes no transporte aéreo privado	http://dados.gov.br/dataset/ocorrencias-aeronauticas-da-aviacao-civil-brasileira	<ol style="list-style-type: none"> 1. por gravidade 2. por tipo de Ocorrência 3. por tipo de aeronave 4. por tipo de operação: regular, privado, outras 5. por operador 6. por estado

Fonte: Elaboração própria

9.3 INFRAERO

A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) é uma empresa pública federal brasileira de administração indireta vinculada à Secretaria de Aviação Civil. Com mais de 40 anos de experiência, está entre as três maiores operadoras aeroportuárias do mundo. Administra mais de 60 aeroportos e está associado aos aeroportos de Brasília, no Distrito Federal, Guarulhos e Viracopos, em São Paulo, Confins, em Minas Gerais e Galeão, no Rio de Janeiro.

Por esse motivo, presume-se que seja a principal fonte de informação relacionada ao equipamento do aeroporto, embora que é provável que o Comando de Aeronáutica (COMAER) ou o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) do Ministério de Defesa podem ter mais informações relacionadas ao equipamento de gerenciamento do espaço aéreo.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 29. Dados fornecidos pela INFRAERO

CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES	
NÍVEL 1	NÍVEL 2				NÍVEL 3
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	TORRES DE CONTROLE	Torres de controle em aeroportos por Estado	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	Centros e instalações de comunicações por Estado	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE AJUDA À NAVEGAÇÃO AÉREA	Meios e sistemas de ajuda à navegação aérea por Estado	SOLICITAR	
		OUTROS EQUIPAMENTOS	Nº de portões de embarque, contadores de check-in, fitas de bagagem, passarelas telescópicas, etc.	SOLICITAR	
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	TRANSPORTE AÉREO DE CARGA INTERNACIONAL	Toneladas de transporte aéreo de cargas	Informação por aeroporto: http://www.infraero.gov.br/cargo/index.php/2016-04-12-12-07-49/boletins	1. por aeroporto 2. por modalidade (import./export.)

Fonte: Elaboração própria

9.4 DECEA

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) do Ministério de Defesa é a organização responsável pelo controle do espaço aéreo brasileiro, provedora dos serviços de navegação aérea que viabilizam os voos e a ordenação dos fluxos de tráfego aéreo no País.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 30. Dados fornecidos pelo DECEA

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	TORRES DE CONTROLE	Torres de controle em aeroportos por Estado	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES	Centros e instalações de comunicações por Estado	SOLICITAR	
		SISTEMAS DE AJUDA À NAVEGAÇÃO AÉREA	Meios e sistemas de ajuda à navegação aérea por Estado	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

9.5 ABEAR

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) é uma unidade de comunicação, promoção e relacionamento do setor aéreo. A entidade foi criada, em 2012, pelas cinco principais companhias aéreas brasileiras - AVIANCA, AZUL, GOL, TAM (hoje LATAM) e TRIP -, com a missão de planejar, implementar e apoiar ações e programas que promovam o crescimento da aviação civil no Brasil de forma consistente e sustentável, tanto para o transporte de passageiros como para o de cargas. A informação que poderia fornecer ABAG e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 31. Dados fornecidos pela ABEAR

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	TRANSPORTE AÉREO DE CARGA REGULAR	Kg de carga transportados por tipo de mercado (doméstico / internacional) e por companhia aérea	http://www.abear.com.br/dados-e-fatos/page	1. por tipo de mercado 2. por companhia aérea

Fonte: Elaboração própria

9.6 ABAG

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) foi criada em 1993 para buscar o equilíbrio nas cadeias produtivas do agronegócio, de modo a valorizá-las, ressaltando sua fundamental importância para o desenvolvimento sustentado do Brasil.

A informação que a ABAG poderia fornecer e sua caracterização básica está resumida na tabela a seguir:

Tabela 32. Dados fornecidos pela ABAG

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	FROTA DE VEÍCULOS	FROTA DE AERONAVES DE AVIAÇÃO GERAL	Nº de aeronaves de aviação geral por tipo	http://www.abag.org.br/anuario_a_viacao/documentos/Anuario_Brasileiro_Aviacao_Geral_2015.pdf	1. por tipo de aeronave 2. por Estado 3. por categoria de utilização: Instrução (PRI), Táxi-Aéreo (TPX) e Agrícola (S05), ou Serviços Aéreos Privados (TPP).

Fonte: Elaboração própria

9.7 CNT

Como já mencionou para o modo rodoviário, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) é a entidade de representação do setor de transporte para apoiar o desenvolvimento e atuar na defesa de seus interesses. Publica anualmente um relatório estatístico com informações de todos os modos de transporte exceto o modo dutoviário, dados que aglutinam informações de outras fontes. Do ponto de vista do Observatório do transporte aéreo, é importante que a CNT forneça as seguintes informações:

Tabela 33. Dados fornecidos pela CNT

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	AEROPORTOS PÚBLICOS	Aerportos públicos por tipo de tráfego (doméstico/internacional)	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Aeroviario/4-3-2-1-/Aerportos	1. por tipo de tráfego (doméstico/internacional)
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE AÉREO	TRANSPORTE AÉREO REGULAR	Acidentes no transporte aéreo regular	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Aeroviario/4-7-1-/Acidentes	1. por gravidade 2. por tipo de Ocorrência 3. por tipo de aeronave 4. por tipo de operação 5. por operador 6. por estado

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
		TRANSPORTE AÉREO PRIVADO	Acidentes no transporte aéreo privado	http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Aeroviario/4-7-1-/Acidentes	<ol style="list-style-type: none"> 1. por gravidade 2. por tipo de Ocorrência 3. por tipo de aeronave 4. por tipo de operação: regular, privado, outras 5. por operador 6. por estado

Fonte: Elaboração própria

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 34. Tabela - resumo das fontes aeroviárias

FONTE	DADOS
ANAC	Aeroportos concedidos por tipo de concessão e tráfego
	Aeroportos concedidos – características operacionais
	Aeroportos por tipo (regional/capital), por operador, por exploração e por Estado
	Aeroportos públicos – características operacionais
	Aeroportos públicos – características operacionais das pistas: nº de pistas, comprimento e largura)
	Aeródromos privados por Estado
	Aeródromos privados, características operacionais das pistas por aeroporto
	Nº aeronaves registradas por categoria de registro
	Ton. de transporte aéreo de carga e por Unidade da Federação
	Ton. de transporte aéreo de cargas
	Passageiros transportados (embarques tráfego doméstico)
	Passageiros Quilômetros Transportados pagos (RPK) em tráfego doméstico
	Passageiros transportados (embarques tráfego internacional)
	Passageiros Quilômetros Transportados pagos (RPK) em tráfego internacional
	Nº de voos (decolagens)
	Nº de voos entre aeroportos (rotas domésticas)
	Nº de voos (decolagens)
	Nº de voos entre aeroportos (rotas internacionais)
	Nº de voos (decolagens) de aeronaves de carga
	Nº de voos entre aeroportos (nacionais e internacionais)
Nº total de voos (decolagens)	
Acidentes e incidentes no transporte aéreo doméstico.	
Acidentes e incidentes no transporte aéreo internacional	
Acidentes e incidentes no transporte aéreo de carga	

FONTE	DADOS
	Acidentes totais no transporte aéreo Acidentes e incidentes no transporte aéreo por gravidade
INFRAERO	Equipamento aeroportuário Ton. de transporte aéreo de cargas
DECEA	Torres de controle em aeroportos por Estado Centros e instalações de comunicações por Estado Meios e sistemas de ajuda à navegação aérea por Estado
ABEAR	Kg de carga transportados por tipo de mercado (doméstico / internacional) e por companhia aérea
ABAG	Nº de aeronaves de aviação geral por tipo
CNT	Aeroportos públicos por tipo de tráfego (doméstico/ internacional) Acidentes no transporte aéreo regular Acidentes no transporte aéreo privado

Fonte: Elaboração própria

10 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO

10.1 ANP

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é o órgão regulador das atividades que integram a indústria do petróleo e gás natural e a dos biocombustíveis no Brasil. Autarquia federal, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a ANP é responsável pela execução da política nacional para o setor energético do petróleo, gás natural e biocombustíveis, de acordo com a Lei do Petróleo (Lei no 9.478/1997). Também estabelece regras por meio de portarias, instruções normativas e resoluções; promove licitações e celebra contratos em nome da União com os concessionários em atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; e fiscaliza as atividades das indústrias reguladas, diretamente ou mediante convênios com outros órgãos públicos, entre outras atribuições.

As informações que devem ser fornecidas pela organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 35. Dados fornecidos pela ANP

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	DUTOS	Quilômetros de dutos por tipo de produto transportado e função.	Arquivo Excel 3.5.1 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de produto 2. por função (transferência /transporte)
		GASODUTOS	Quilômetros de gasodutos por Estado	Arquivo Excel 3.5.3 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por Estado (origem e destino)
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	GASODUTOS	Volumem (m3) transportado por gasoduto por companhia e por Estado	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

10.2 DNPM

O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) é uma autarquia federal brasileira, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com sede e foro em Brasília, que tem por finalidade promover o planejamento e o fomento da exploração mineral e do aproveitamento dos recursos minerais e superintender as pesquisas geológicas, minerais e de tecnologia mineral, bem como

assegurar, controlar e fiscalizar o exercício das atividades de mineração em todo o Território Nacional, na forma do que dispõem o Código de Mineração; o Código de Águas Minerais; os respectivos regulamentos e a legislação que os complementam.

A informação que poderia fornecer e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 36. Dados fornecidos pelo DNPM

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	MINERODUTOS	Quilômetros de minerodutos por tipo de mineral transportado, companhia e Estado	Arquivo Excel 3.5.4 (Dados Logísticos) Enviado pela EPL	1. por tipo de mineral 2. por companhia 3. por Estado (origem e destino) 4. por situação (em operação ou embargado)
	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	MINERODUTOS	Instalações auxiliares nos minerodutos por companhia	SOLICITAR	
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	MINERODUTOS	Incidentes no transporte de minerais por mineroduto	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

10.3 PETROBRAS / TRANSPETRO

Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) é uma empresa de capital aberto (sociedade anônima), cujo acionista majoritário é o Governo do Brasil (União), sendo, portanto, uma empresa estatal de economia mista. Com sede no Rio de Janeiro, opera atualmente em 25 países, no segmento de energia, prioritariamente nas áreas de exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo, gás natural e seus derivados.

A Petrobras Transporte S.A. (TRANSPETRO), subsidiária integral da PETROBRAS, é uma empresa pública responsável por armazenar e realizar o transporte de petróleo, seus derivados e biocombustíveis. É a maior empresa de navegação da América Latina, líder do setor de logística de transportes de combustíveis. A processadora tem atuação nacional, com instalações em 20 das 27 unidades federativas do Brasil.

A informação que poderiam fornecer PETROBRAS e TRANSPETRO, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 37. Dados fornecidos por PETROBRAS e TRANSPETRO

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	OLEODUTOS	Quilômetros de oleodutos por tipo de combustível transportado e Estado	Arquivo Excel 3.5.2 (Dados Logísticos) Enviado por EPL	1. por tipo de combustível 2. por ponto operacional (origem e destino) 3. por Estado (origem e destino)
	EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SISTEMAS TECNOLÓGICOS	OLEODUTOS	Instalações auxiliares nos oleodutos por companhia	SOLICITAR	
		GASODUTOS	Instalações auxiliares nos gasodutos por companhia	SOLICITAR	
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	OLEODUTOS	Volumem (m ³) transportado por oleoduto por produto e por Estado	http://www.transpetro.com.br/pt_br/fale-conosco/canal-do-cliente/informacoes-em-atendimento-a-anp/terminais-e-oleodutos.html	1. por tipo de combustível 2. por ponto operacional (origem e destino) 3. por Estado (origem e destino)
SEGURANÇA, ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE	ACIDENTES E INCIDENTES NO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	OLEODUTOS	Incidentes no transporte de combustíveis por oleoduto	SOLICITAR	
		GASODUTOS	Incidentes no transporte de gás por gasoduto	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

10.4 LOGUM

Logum Logistics S.A. é uma empresa brasileira criada para desenvolver um sistema de logística multimodal para carga, descarga, transporte, manuseio e armazenamento de etanol, bem como para operar portos terrestres e marítimos e terminais. Com sede no Rio de Janeiro, foi fundada em 2011 e é de propriedade das empresas locais Petrobras, Copersucar, Odebrecht Transport Participações, Camargo Correa Óleo e Gás, Raizen e Uniduto Logística.

A informação que poderiam fornecer LOGUM, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 38. Dados fornecidos por LOGUM

CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2			
CAPITAL, INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E VEÍCULOS	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	DUTOS	Quilômetros de dutos para o transporte de etanol	SOLICITAR
		TERMINAIS	Instalações do sistema Logístico multimodal de transporte e armazenagem de etanol e principais características	SOLICITAR

Fonte: Elaboração própria

10.5 MTPA

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil do Brasil (MTPA) é o órgão responsável para a implementação e formulação da política de transportes, portos e aviação civil do Brasil. No entanto, em seu site também publica estatísticas de movimentação de cargas por dutos. Por isso serve como fonte complementar de informações, tais como:

Tabela 39. Dados fornecidos por Ministério de Transportes

CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES	
NÍVEL 1	NÍVEL 2				NÍVEL 3
MOVIMENTAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	MINERODUTOS	Volumem (m3) transportado por mineroduto por companhia, por tipo de mineral e por Estado	http://www.transportes.gov.br/images/bit/Tabelas_Anu%C3%A1rio_Estat%C3%ADstico_de_Transportes/06_Mov_Cargas/05_Duto/6.5.3.pdf	1. por tipo de produto 2. por companhia 3. por Estado (origem e destino)

Fonte: Elaboração própria

10.6 TABELA - RESUMO DAS FONTES DUTOVIÁRIAS

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 40. Tabela - resumo das fontes dutoviárias

FONTE	DADOS
ANP	Quilômetros de dutos por tipo de produto transportado e função. Quilômetros de gasodutos por Estado Volume (m ³) transportado por gasoduto por companhia e por Estado
DNPM	Quilômetros de minerodutos por tipo de mineral transportado, companhia e Estado Instalações auxiliares nos minerodutos por companhia Incidentes no transporte de minerais por mineroduto
PETROBRAS / TRANSPETRO	Quilômetros de oleodutos por tipo de combustível transportado e Estado Instalações auxiliares nos oleodutos por companhia Instalações auxiliares nos gasodutos por companhia Volume (m ³) transportado por oleoduto por produto e por Estado Incidentes no transporte de combustíveis por oleoduto Incidentes no transporte de gás por gasoduto
LOGUM	Quilômetros de dutos para o transporte de etanol Instalações do sistema Logístico multimodal de transporte e armazenagem de etanol e principais características
MTPA	Volume (m ³) transportado por mineroduto por companhia, por tipo de mineral e por Estado

Fonte: Elaboração própria

11 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DE ARMAZENAGEM

11.1 ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) também tem informação de armazenagem. A este respeito, as informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 41. Dados fornecidos pela ANTT

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	RODOVIÁRIO	Número de instalações de armazenagem de transporte rodoviário		Características dos armazéns
			Superfície das instalações de armazenagem de transporte rodoviário		Características dos armazéns
		FERROVIÁRIO	Número de instalações de armazenagem de transporte ferroviário		Características dos armazéns
			Superfície das instalações de armazenagem de transporte ferroviário		Características dos armazéns

Fonte: Elaboração própria

11.2 ANTAQ

A Agência Nacional de Transportes Aquaviário (ANTAQ) também pode fornecer informação de armazenagem. A este respeito, as informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 42. Dados fornecidos pela ANTAQ

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	AQUAVIÁRIO	Número de instalações de armazenagem de transporte aquaviário		Características dos armazéns
			Superfície das instalações de armazenagem de transporte aquaviário		Características dos armazéns
OPERAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CONTAINERS	AQUAVIÁRIO	Movimentação de containers em transporte aquaviário	Anuário Estatístico	
	TRANSPORTE MULTIMODAL		Movimentação RO-RO nos portos brasileiros		

Fonte: Elaboração própria

11.3 INFRAERO

INFRAERO também tem informação de armazenagem. A este respeito, as informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 43. Dados fornecidos pelo INFRAERO

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	AEROVIÁRIO	Número de instalações de armazenagem de transporte aeroviário		Características dos armazéns
			Superfície das instalações de armazenagem de transporte aeroviário		Características dos armazéns
TARIFAS E CUSTOS	PREÇOS DE ARMAZENAGEM	AEROVIÁRIO	Preços de armazenagem de transporte aeroviário	http://www.infraero.gov.br/index.php/br/institucional/tarifas-aeroportuarias.html	Por tipo de produto Por características dos armazéns

Fonte: Elaboração própria

11.4 ANP

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também pode fornecer informação de armazenagem. A este respeito, as informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 44. Dados fornecidos pela ANP

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	DUTOVIÁRIO	Número de tanques de armazenagem de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, por terminais e tipo de combustíveis	http://www.anp.gov.br/wwwanp/armazenamento-e-movimentacao-de-produtos-liquidos/terminais-de-petroleo-e-combustiveis-liquidos/capacidade-de-armazenamento	Caraterísticas dos tanques

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS
NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM	TANQUES	Capacidade de armazenagem de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, por terminais e tipo de combustíveis	http://www.anp.gov.br/wwwanp/armazenamento-e-movimentacao-de-produtos-liquidos/terminais-de-petroleo-e-combustiveis-liquidos/capacidade-de-armazenamento	Caraterísticas dos tanques
	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM	TANQUES	Capacidade de recepção e expedição de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, por terminais e tipo de combustíveis	SOLICITAR	Caraterísticas dos tanques

Fonte: Elaboração própria

11.5 CONAB

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) é uma empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, criada por Decreto Presidencial e autorizada pela Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, tendo iniciado suas atividades em 1 de janeiro de 1991.

As informações que devem ser fornecidas por esta organização e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 45. Dados fornecidos pela CONAB

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS
NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	TODOS	Quantidade dos Armazéns por tipo (Convencional e Granel) e por Unidade da Federação	Dados disponíveis no Boletim de Logística EPL	Caraterísticas dos armazéns
INFRAESTRUTURA	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM	ARMAZÉNS	Capacidade de recepção e expedição dos Armazéns por Unidade da Federação	SOLICITAR	Caraterísticas dos armazéns

Fonte: Elaboração própria

11.6 MTPA

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil do Brasil (MTPA) é o órgão responsável para a implementação e formulação da política de transportes, portos e aviação civil do Brasil. No entanto, em seu anuário estadístico contém informação relativa à capacidade estática dos armazéns. Por isso serve como fonte complementar de informações de armazenagem, tais como:

Tabela 46. Dados fornecidos pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM	ARMAZÉNS	Capacidade Estática dos Armazéns (Convencional e Granel) por Unidade da Federação	Anuário Estatístico (MTPA) Dados logísticos enviado pela EPL Boletim de Logística EPL	Caraterísticas dos armazéns

Fonte: Elaboração própria

11.7 ESALQ-LOG (Sistema SIARMA)

O SIARMA (Sistema de Informações de Armazenagem) é um projeto do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG)⁴, cujo objeto de estudo é o armazenamento de produtos agrícolas no Brasil. A partir da coleta de informações primárias (quantitativas e qualitativas) e análise dos custos para o armazenamento da produção, o SIARMA gera informações que, de maneira integrada com o SIFRECA, são de elevada importância para o dimensionamento de projetos logísticos do agronegócio brasileiro.

Por conseguinte, seria interessante contatar o grupo ESALQ-LOG para solicitar a informação contida no sistema SIARMA em relação ao que está resumido na tabela a seguir:

⁴ Institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Tabela 47. Dados de fonte ESALQ-LOG / SIARMA

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
CUSTOS/TARIFAS	PREÇOS DE ARMAZENAGEM	RODOVIÁRIO	Preços de armazenagem de transporte Rodoviário		
		FERROVIÁRIO	Preços de armazenagem de transporte Ferroviário		
		AQUAVIÁRIO	Preços de armazenagem de transporte Aquaviário		

Fonte: Elaboração própria

11.1 DADOS CONSIDERADOS, MAS SEM FONTE ENCONTRADA PARA OS DADOS

Finalmente, por razões de homogeneidade de dados entre os diferentes modos de transporte e para dar uma visão mais multimodal ao bloco de armazenagem, propõe-se completar o banco de dados com os dados resumidos na tabela anexa para a qual a fonte é desconhecida.

Tabela 48. Dados de fonte desconhecida

NÍVEL 2	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS
	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INFRAESTRUTURA	INSTALAÇÕES DE ARMAZENAGEM	INTERMODALIDADE	Número de instalações com capacidade para mais de um modos de transporte		
OPERAÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DE CONTAINERS	RODOVIÁRIO	Movimentação de containers em transporte rodoviário		
		FERROVIÁRIO	Movimentação de containers em transporte ferroviário		
	TRANSPORTE MULTIMODAL	MOVIMENTAÇÃO MULTIMODAL	Carga transportada em mais de um modo		

Fonte: Elaboração própria

11.2 TABELA - RESUMO DAS FONTES DE ARMAZENAGEM

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 49. Tabela - resumo das fontes de Armazenagem

FONTE	DADOS
ANTT	Número de instalações de armazenagem de transporte rodoviário Superfície das instalações de armazenagem de transporte rodoviário

FONTE	DADOS
	Número de instalações de armazenagem de transporte ferroviário Superfície das instalações de armazenagem de transporte ferroviário
ANTAQ	Número de instalações de armazenagem de transporte aquaviário Superfície das instalações de armazenagem de transporte aquaviário Movimentação de containers em transporte aquaviário Movimentação RO-RO nos portos brasileiros
INFRAERO	Número de instalações de armazenagem de transporte aeroviário Superfície das instalações de armazenagem de transporte aeroviário Preços de armazenagem de transporte aeroviário
ANP	Número de tanques de armazenagem de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, por terminais e tipo de combustíveis Capacidade de armazenagem de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, por terminais e tipo de combustíveis
CONAB	Quantidade dos Armazéns por tipo (Convencional e Granel) e por Unidade da Federação
MTPA	Capacidade Estática dos Armazéns (Convencional e Granel) por Unidade da Federação
ESALQ-LOG / SIARMA	Preços de armazenagem de transporte rodoviário Preços de armazenagem de transporte ferroviário Preços de armazenagem de transporte aquaviário
SEM FONTE	Número de instalações com capacidade para mais de uns modos de transporte Movimentação de containers em transporte rodoviário Movimentação de containers em transporte ferroviário Carga transportada em mais de um modo

Fonte: Elaboração própria

12 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS DO MEIO AMBIENTE

12.1 SIRENE - MCTIC

O SIRENE é um sistema computacional desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), cujo objetivo principal é disponibilizar os resultados do Inventário Nacional de Emissões Antrópicas por Fontes e Remoções por Sumidouros de Gases de Efeito Estufa não Controlados pelo Protocolo de Montreal, assim como disponibilizar as informações relacionadas a outras iniciativas de contabilização de emissões, tais como as Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa e o inventário do Relatório de Atualização Bienal.

As informações que podem ser encontradas no sistema SIRENE, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 50. Dados fornecidos pelo SIRENE

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
MEIO AMBIENTE	POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA	EMISSÕES POLUENTES POR SETORES	Emissões em dióxido de carbono equivalente por setor	http://sirene.mcti.gov.br/es/emissoes-em-co2-e-por-setor;jsessionid=94A5CB02049049999622A8A0A422C4A5.columba	1. por setor
		EMISSÕES POLUENTES DO SETOR TRANSPORTE	Emissões poluentes por queima de combustíveis: Dióxido de carbono (CO ₂), Metano (CH ₄), Óxido nitroso (N ₂ O), Metano (CH ₄) e NMVOC	http://sirene.mcti.gov.br/es/gases-por-subsetor	1. por tipo de emissões (fugitivas o por queima de combustíveis) 2. por tipo de gás
		EMISSÕES POLUENTES DO SETOR TRANSPORTE	Emissões poluentes por modos de transporte: Dióxido de carbono (CO ₂), Monóxido carbono (CO) e Óxido nitroso (N ₂ O)	SOLICITAR Informação desatualizada	

Fonte: Elaboração própria

12.2 EPE - MME

O Ministério de Minas e Energia (MME) é o órgão responsável para a implementação e formulação da política das áreas de geologia, recursos minerais e energéticos; aproveitamento da energia hidráulica; mineração e metalurgia; e petróleo, combustível e energia elétrica, incluindo a nuclear.

Em 15 de março de 2004, por meio da Lei nº 10.847, foi autorizada a criação da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético. Em cumprimento ao estabelecido em sua lei de criação, a EPE elabora e publica anualmente o Balanço Energético Nacional (BEN), que tem por finalidade apresentar a contabilização relativa à oferta e ao consumo de energia no Brasil, contemplando as atividades de extração de recursos energéticos primários, sua conversão em formas secundárias, importação e exportação, a distribuição e o uso final da energia.

As informações que podem ser encontradas no BEN, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 51. Dados fornecidos pela EPE

NÍVEL 1	CLASSIFICAÇÃO		DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
MEIO AMBIENTE	CONSUMO DE ENERGIA E DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA	CONSUMO ENERGÉTICO POR SETORES	Consumo energético por setores	http://www.mme.gov.br...	1. por setores
		CONSUMO ENERGÉTICO DO SETOR TRANSPORTE	Consumo energético por modo, por tipo de combustível		1. por tipo de combustível 2. por modo 3. por tipo de infraestrutura

Fonte: Elaboração própria

12.3 ANAC

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) estabelece os requisitos e critérios para a realização dos Planos de Zoneamento de Ruído dos aeroportos, que definem a área que sofre o impacto do ruído aeronáutico dos terminais aéreos. Além disso, tem que analisar os planos apresentados pelos operadores, por isso é provável que tenham informações sobre medições acústicas nos aeroportos. A este respeito, é aconselhável solicitar as seguintes informações:

Tabela 52. Dados fornecidos pela ANAC

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
MEIO AMBIENTE	POLUIÇÃO ACÚSTICA	AÉREO	Sistemas de monitoramento de ruído em aeroportos	SOLICITAR	
			Medições acústicas em aeroportos	SOLICITAR	
			Restrições de operação em aeroportos	SOLICITAR	

Fonte: Elaboração própria

12.4 TABELA - RESUMO DAS FONTES DE MEIO AMBIENTE

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 53. Tabela - resumo das fontes de meio ambiente

FONTE	DADOS
SIRENE - MCTIC	Emissões em dióxido de carbono equivalente por setor Emissões poluentes por queima de combustíveis: Dióxido de carbono (CO ₂), Metano (CH ₄), Óxido nitroso (N ₂ O), Metano (CH ₄) e NMVOC Emissões poluentes por modos de transporte: Dióxido de carbono (CO ₂), Monóxido de carbono (CO) e Óxido nitroso (N ₂ O)
EPE - MME	Consumo energético por setores Consumo energético por modo, por tipo de combustível

FONTE	DADOS
ANAC	Sistemas de monitoramento de ruído em aeroportos Medições acústicas em aeroportos Restrições de operação em aeroportos

Fonte: Elaboração própria

13 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS

13.1 ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) também fornece informações de natureza socioeconômica (dados que devem ser solicitados), conforme resumido na tabela a seguir:

Tabela 54. Dados fornecidos pela ANTT

CLASSIFICAÇÃO NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	RODOVIÁRIO	RODOVIAS FEDERAIS	Investimentos públicos (totais e por Estado) do Governo Federal	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Sinalização /segurança – Manutenção
			RODOVIAS CONCESIONADAS	Investimentos (totais e por concessão) realizados por as empresas concessionarias	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Sinalização /segurança – Manutenção
			RODOVIAS ESTADAIS	Investimentos públicos (totais e por Estado) realizados pelos Estados	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Sinalização /segurança – Manutenção
			TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS	Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte	<ul style="list-style-type: none"> – Caminhões e utilitários – Instalações fixas: garagens e oficinas – Outros investimentos
			TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte	<ul style="list-style-type: none"> – Frota de veículos: ônibus – Instalações fixas: garagens e oficinas – Outros investimentos
		FERROVIÁRIO	FERROVIAS FEDERAIS	Investimento público Federal	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Superestrutura – Telecomunicações / sinalização – Material rodante (vagões e locomotivas) – Oficinas e Manutenção – Outros investimentos

CLASSIFICAÇÃO					
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
			FERROVIAS CONCESSIONADAS	Investimentos realizados por as empresas concessionarias	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Superestrutura – Telecomunicações / sinalização – Material rodante (vagões e locomotivas) – Oficinas e Manutenção – Outros investimentos
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	EMPRESAS REGISTRADAS NO MTPA	RODOVIÁRIO	CARGA	Número de empresas de transporte rodoviário de carga (totais e por Estado)	<ul style="list-style-type: none"> – por tipo (empresa, autônomo, cooperativa) – por número de empregados – por número de caminhões
			PASSAGEIROS	Número de empresas de transporte rodoviário de passageiros (totais e por Estado)	<ul style="list-style-type: none"> – por tipo de serviço (regular o por fretamento) – por número de empregados – por número de ônibus
		FERROVIÁRIO	EMPRESAS CONCESSIONARIAS	Empresas concessionarias de transporte ferroviário:	<ul style="list-style-type: none"> – Total de carga transportada – Extensão da malha concedida – Material rodante (locomotivas e vagões) – Número de empregados
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS	RODOVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte ferroviário	<ul style="list-style-type: none"> – Tipos de combustível
	TRANSPORTE DE CARGA	RODOVIÁRIO		Frete médio R\$ transporte rodoviário (tonelada-km) ⁵	<ul style="list-style-type: none"> • por tipo de transporte: nacional / internacional • por grupo de mercadoria <ul style="list-style-type: none"> – Carga Geral – Contêiner – Produtos agrícolas – Graneis minerais • Tamanho do veículo

⁵ Esta informação também pode ser solicitada no grupo ESALQ-LOG (Sistema SIFRECA)

CLASSIFICAÇÃO					
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
		FERROVIÁRIO		Frete médio R\$ transporte ferroviário (tonelada-km)	<ul style="list-style-type: none"> • por grupo de mercadoria <ul style="list-style-type: none"> – Carga Geral – Contêiner – Granel sólido agrícola – Granel mineral – Granel líquido • por concessão
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	RODOVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte rodoviário regular de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de veículo
			Tarifa média (R\$ ônibus-km) do transporte rodoviário de passageiros por fretamento	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de veículo 	
		FERROVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte ferroviário de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de serviço
				Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte metroferroviário de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de serviço

Fonte: Elaboração própria

13.1 ESALQ-LOG (Sistema SIFRECA)

O Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG)⁶ também desenvolveu o Sistema de Informações de Fretes (SIFRECA) com o objetivo de prover informações de preços de fretes praticados no mercado de transporte de diversos produtos, através de pesquisas periódicas com os diferentes agentes envolvidos no mercado. A partir da coleta e processamento de dados

⁶ Institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

quantitativos e informações referentes ao transporte de tais produtos, é gerada uma série de indicadores de diversas rotas e produtos, particularmente do agronegócio. Tais indicadores são disponibilizados semanalmente na versão eletrônica do SIFRECA e mensalmente no Informe SIFRECA.

Por conseguinte, seria interessante contatar o grupo ESALQ-LOG para solicitar a informação contida no sistema SIFRECA em relação a:

Tabela 55. Dados de fonte ESALQ-LOG / SIFRECA

CLASSIFICAÇÃO		DADO	CAMPOS
NÍVEL 2	NÍVEL 3		
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE DE CARGA	RODOVIARIO	<ul style="list-style-type: none"> • por tipo de transporte: nacional / internacional • por grupo de mercadoria <ul style="list-style-type: none"> – Carga Geral – Contêiner – Produtos agrícolas – Graneis minerais • Tamanho do veículo

Fonte: Elaboração própria

13.2 ANFAVEA

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) é a entidade que reúne as empresas fabricantes de autoveículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus), máquinas agrícolas e rodoviárias autopropulsadas (tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras e retroescavadeiras) com instalações industriais e produção no Brasil. Entre suas principais atribuições estão: estudar temas da indústria e do mercado de autoveículos e máquinas agrícolas e rodoviárias, coordenar e defender os interesses coletivos das empresas associadas, participar, patrocinar ou apoiar em caráter institucional eventos e exposições ligadas à indústria e compilar e divulgar dados de desempenho do setor.

Alguns dos dados solicitados à ANTT poderiam ser fornecidos por esta organização, especificamente os destaques em amarelo:

Tabela 56. Dados fornecidos pela ANFAVEA

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
ECONOMIA	PRODUÇÃO FÍSICA	PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	AGRÍCOLA RODOVIÁRIO	Unidades produzidas	http://www.anfavea.com.br/estatisticas.html	Tipo de veículo
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	RODOVIÁRIO	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS	Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte	SOLICITAR	<ul style="list-style-type: none"> – Caminhões e utilitários – Instalações fixas: garagens e oficinas – Outros investimentos
			TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte	SOLICITAR	<ul style="list-style-type: none"> – Frota de veículos: ônibus – Instalações fixas: garagens e oficinas – Outros investimentos

Fonte: Elaboração própria

13.3 ABIFER

A Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER) foi fundada em 1977 por fabricantes de equipamentos para o sistema ferroviário, com o objetivo de defender os interesses da indústria brasileira de equipamentos, componentes e materiais ferroviários e contribuir para o desenvolvimento desse modal de transporte no Brasil, visando sua adequação às reais necessidades do País. Alguns dos dados solicitados à ANTT poderiam ser fornecidos por esta organização, especificamente os destaques em amarelo:

Tabela 57. Dados fornecidos pela ABIFER

CLASSIFICAÇÃO				CAMPOS OU DIMENSÕES		
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	LINK	
ECONOMIA	PRODUÇÃO FÍSICA	PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	FERROVIÁRIO	Unidades produzidas	http://www.abifer.org.br/estatisticas_producao.aspx	Tipo de veículo
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	FERROVIÁRIO	FERROVIÁS FEDERAIS	Investimento público Federal	SOLICITAR	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Superestrutura – Telecomunicações / sinalização – Material rodante (vagões e locomotivas) – Oficinas e Manutenção – Outros investimentos
			FERROVIAS CONCESIONADAS	Investimentos realizados por as empresas concessionárias	SOLICITAR	<ul style="list-style-type: none"> – Infraestrutura – Superestrutura – Telecomunicações / sinalização – Material rodante (vagões e locomotivas) – Oficinas e Manutenção – Outros investimentos

Fonte: Elaboração própria

13.4 ANTAQ

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) também fornece informações de natureza socioeconômica (dados que devem ser solicitados), conforme resumido na tabela a seguir:

Tabela 58. Dados fornecidos pela ANTAQ

CLASSIFICAÇÃO					CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	AQUAVIÁRIO	INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA	Investimento Público Federal e Privado em infraestrutura e instalações portuárias	<ul style="list-style-type: none"> – Portos públicos (organizados) – Terminais de Uso Privado - TUP – Estações de Transporte de Carga – ETC
			INFRAESTRUTURA HIDROVIÁRIA	Investimento Público Federal e Privado aplicado em infraestrutura hidroviária	<ul style="list-style-type: none"> – por tipo de investimento – por hidrovia
			EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO	Investimentos das empresas de navegação	<ul style="list-style-type: none"> – Embarcações – Instalações e equipamentos portuários
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	EMPRESAS REGISTRADAS NO MTPA	AQUAVIÁRIO	TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE CARGA	Número de empresas de transporte aquaviário de carga	<ul style="list-style-type: none"> – por tipo: navegação interior, cabotagem nacional e longo curso (internacional) – por número de empregados – por número de embarcações
			TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Número de empresas de transporte aquaviário de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – por tipo de serviço (navegação fluvial, transporte para as ilhas e transporte intercontinental) – por número de empregados – por número de embarcações

CLASSIFICAÇÃO				DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4		
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE DE CARGA	AQUAVIÁRIO		Frete médio R\$ (tonelada-km)	<ul style="list-style-type: none"> • por tipo de transporte <ul style="list-style-type: none"> – Navegação interior – Cabotagem nacional – Longo curso (internacional) • por grupo de mercadoria <ul style="list-style-type: none"> – Carga Geral – Contêiner – Granel sólido agrícola – Granel mineral • Granel líquido
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	AQUAVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte fluvial de passageiros	Distância Tipo de serviço
		AQUAVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte marítimo de passageiros	Distância Tipo de serviço
	PREÇOS DOS COMBUTIVEIS	AQUAVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte aquaviário	SOLICITAR

Fonte: Elaboração própria

13.5 DEPARTAMENTO DA MARINHA MERCANTE

O Departamento da Marinha Mercante, órgão dependente do Ministério dos Transportes, também possui informações sobre fretes:

Tabela 59. Dados fornecidos pelo Departamento da Marinha Mercante

CLASSIFICAÇÃO				DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4		
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE DE CARGA	AQUAVIÁRIO		Frete médio R\$ (tonelada-km)	<ul style="list-style-type: none"> • por tipo de transporte <ul style="list-style-type: none"> – Navegação interior – Cabotagem nacional – Longo curso (internacional) • por grupo de mercadoria <ul style="list-style-type: none"> – Carga Geral – Contêiner – Granel sólido agrícola – Granel mineral • Granel líquido

Fonte: Elaboração própria

13.6 ANAC

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) também fornece informações de natureza socioeconômica (dados que devem ser solicitados), conforme resumido na tabela a seguir:

Tabela 60. Dados fornecidos pela ANAC

CLASSIFICAÇÃO					
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	AEROVIÁRIO	COMPANHIAS AEROVIÁRIAS	Investimentos das companhias aeroviárias	<ul style="list-style-type: none"> – Aeronaves – Instalações e equipamentos aeroportuária
			AVIAÇÃO CIVIL	Investimentos do FNAC (Fundo Nacional de Aviação Civil)	<ul style="list-style-type: none"> – Telecomunicações – Segurança – Aeronáutica
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	EMPRESAS REGISTRADAS NO MTPA	AEROVIÁRIO	AVIAÇÃO COMERCIAL	Companhias aéreas comerciais	<ul style="list-style-type: none"> – Número de vôos operados – Volumem de passageiros e cargas movimentados – Número de aeronaves – Número de empregados
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	EMPRESAS REGISTRADAS NO MTPA	AEROVIÁRIO	AVIAÇÃO PRIVADA	Companhias aéreas comerciais	<ul style="list-style-type: none"> – Número de vôos operados – Número de aeronaves – Número de empregados
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE DE CARGA	AEROVIÁRIO		Frete médio R\$ (tonelada-km)	<ul style="list-style-type: none"> • por tipo de carga – Carga geral – Carga em contêiner • por distância – Transporte nacional • Transporte internacional
	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	AEROVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte aéreo doméstico de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de serviço
		AEROVIÁRIO		Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte aéreo internacional de passageiros	<ul style="list-style-type: none"> – Distância – Tipo de serviço
	PREÇOS DOS COMBUTIVEIS	AEROVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte aeroviário	<ul style="list-style-type: none"> – Tipos de combustível

Fonte: Elaboração própria

13.7 INFRAERO

A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) também fornece informações de natureza socioeconômica (dados que devem ser solicitados), conforme resumido na tabela a seguir:

Tabela 61. Dados fornecidos pela INFRAERO

CLASSIFICAÇÃO				DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4		
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	AEROVIÁRIO	AEROPORTOS PÚBLICOS	Investimentos público Federal aplicados na construção, reforma e reaparelhamento dos aeroportos públicos centrais e regionais	– Aeroportos – Estado
			AERODOROMOS PRIVADOS	Investimentos privados em aeródromos	– Aeródromos – Estado
			AEROPORTOS CONCESSIONADOS	Investimentos privados das empresas concessionárias nos aeroportos concessionados	– Aeroportos – Estado

Fonte: Elaboração própria

Deve-se notar que provavelmente, alguns desses dados podem ser fornecidos pela ANAC.

13.8 ANP / DNPM

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também fornece informações de natureza socioeconômica (a maioria dos dados que devem ser solicitados), conforme resumido na tabela a seguir:

Tabela 62. Dados fornecidos pela ANP

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	DUTOVIÁRIO		Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de minerodutos.	SOLICITAR	Construção Extensão Manutenção
				Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de oleodutos.	SOLICITAR	Construção Extensão Manutenção
				Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de gasodutos.	SOLICITAR	Construção Extensão Manutenção
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	EMPRESAS REGISTRADAS NO MTPA	DUTOVIÁRIO		Empresas de transporte por mineroduto	SOLICITAR	– Extensão dos minerodutos operado – Volume transportada – Número de empregados
				Empresas de transporte por oleoduto	SOLICITAR	– Extensão do oleoduto operado – Volume transportado – Número de empregados
				Empresas de transporte por gasoduto	SOLICITAR	– Extensão do gasoduto operado – Volume de gás transportado – Número de empregados

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES	
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4				
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE DE CARGA	DUTOVIÁRIO		Frete médio R\$ (tonelada-km) (m3 km)	SOLICITAR	– Oleoduto (petróleo e derivados) – Gasoduto (gás) – Mineroduto (minerais)	
	PREÇOS DOS COMBUTIVEIS		RODOVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte Rodoviário	http://www.anp.gov.br/wwwanp/precos-e-defesa/234-precos/levantamento-de-precos/868-serie-historica-do-levantamento-de-precos-e-de-margens-de-comercializacao-de-combustiveis	– Tipos de combustível
			FERROVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte ferroviário	SOLICITAR	– Tipos de combustível
			AQUAVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte aquaviário	SOLICITAR	– Tipos de combustível
			AEROVIÁRIO		Preços dos combustíveis para transporte aeroviário	SOLICITAR	– Tipos de combustível

Fonte: Elaboração própria

Deve-se notar que alguns desses dados podem precisar ser fornecidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que é uma autarquia federal brasileira também vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

13.9 IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. O IBGE

oferece uma visão completa e atual do Brasil, através da produção e análise de informações estatísticas.

As informações que podem ser encontradas no IBGE, e sua caracterização básica estão resumidas na tabela a seguir:

Tabela 63. Dados fornecidos pelo IBGE

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
ECONOMIA	MACROECONOMIA (CONSTAS NACIONAIS)	NACIONAL		PIB Corrente, variação em vol. e per capita FBCF corrente, vol. e %PIB VAB das atividades de transporte Total de ocupações de transporte	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais.html	Por sector e subsector de atividade
		REGIONAL		Valor bruto da produção	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html	Por sector e região
	PRODUÇÃO FÍSICA	PRODUÇÃO DE BENS	AGRÍCOLAS	Produção de bens agrícolas	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?&t=resultados	Produtos agrícolas
			INDUSTRIAIS	Produção de bens industriais	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria.html	Indústria Geral Indústrias Extrativas Indústrias de transformação
ESTRUTURA EMPRESARIAL E COMERCIAL	POR ATIVIDADES DO SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS, LOCAIS E		Número de Empresas e pessoal ocupado	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
	SERVIÇOS (CNAE 2.0)	PESSOAL OCUPADO		Número de empresas, pessoal ocupado, assalariado e salários	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 3 Número de empresas Ocupados Assalariados Salários Sexo Nível de escolaridade
				Número de empresas, pessoal ocupado, assalariado e salários por faixas de empregados na empresa	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 2 Faixas de pessoal ocupado Ocupados Assalariados Salários Sexo Nível de escolaridade
				Número de empresas, pessoal ocupado e salários por natureza jurídica	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 1 Natureza jurídica Empresas Pessoal Salario
				Número de Locais por região	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 2
				Número de Locais por faixa de pessoal ocupado	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 2
		RECEITA, CUSTOS E RESULTADOS		Receita das empresas	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Receita Bruta Deduções Receita operacional

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
				Custos das empresas	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Materiais de consumo Mercadorias revendidas Combustíveis Outros
				Resultados das empresas	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Receita Custos Subvenções Valor bruto da produção Consumo intermediário VAB Gastos de pessoal Excedente operacional
		DESPESAS E GASTOS		Despesas operacionais	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Aluguel Publicidade ...
				Despesas financeiras, de arrendamento mercantil e de participações acionárias	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Arrendamento mercantil Despesas financeiras Variações monetárias Comissões Resultado negativo em participações societárias
				Depreciação, amortização, despesas não operacionais, e constituição de provisões das empresas	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Depreciação e amortização Despesas não operacionais Provisões para impostos Outras provisões

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4			
				Gastos com pessoal	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Salários Participação nos lucros Remuneração dos sócios Retiradas
		ADQUISIÇÕES E BAIXAS DO ATIVO TANGÍVEL		Aquisições do ativo intangível	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Terrenos Edificações Máquinas Meios de transporte Outros
				Baixas do ativo tangível	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos.html	CNAE Nível 2 Terrenos Edificações Máquinas Meios de transporte Outros
EMPREGO	POR ATIVIDADES DO SETOR SERVIÇOS (CNAE 2.0)			Pessoal ocupado e salários no transporte	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html	CNAE Nível 3 Grandes Regiões Ocupados Assalariados Sexo Nível de escolaridade
	PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍLIOS CONTÍNUA			Pessoal de 14 ano ou mais idade, ocupadas em transporte, armazenagem e correio na semana de referência	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?&t=o-que-e	CNAE Nível 1
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	TRANSPORTE NOS ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS	PREÇOS AO CONSUMIDOR		Preços de transporte no INPC	https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html	Região Índice geral grupo e subgrupos de transporte itens e subitens de transporte

Fonte: Elaboração própria

13.10 ALICE WEB - MDIC

O ALICEWEB é um sistema desenvolvido pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) para extração de relatórios personalizados sobre os dados do comércio exterior brasileiro. Apresenta dados desde 1989 até o último mês completo do ano atual. O sistema é atualizado mensalmente, até o 10º dia útil, com os dados consolidados do mês anterior.

Os dados que poderiam ser fornecidos por esta organização são:

Tabela 64. Dados obtidos através da plataforma ALICEWEB

CLASSIFICAÇÃO			DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3			
ECONOMIA	COMERCIO EXTERIOR	EXPORTAÇÕES	Reais de exportação Kg de exportação	http://aliceweb.developpement.gov.br/	Tipo de produto Destino da exportação Estado de Origem das exportações Porto Modo de saída
		IMPORTAÇÕES	Reais de importação Kg de importação	http://aliceweb.developpement.gov.br/	Tipo de produto Origem da importação Estado de Origem das exportações Porto Modo de saída
		BALANZA COMERCIAL E TIPO DE CAMBIO	US\$	http://aliceweb.developpement.gov.br/	País/Bloque económico Tipo de produto Estado

Fonte: Elaboração própria

13.11 BCB

O Banco Central do Brasil (BCB), criado no ano 1964, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda, com sede e foro na Capital da República e atuação em todo o território nacional. O Banco Central tem por finalidade a formulação, a execução, o acompanhamento e o controle das políticas monetária, cambial, de crédito e de relações financeiras com o exterior; a organização, disciplina e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do Sistema de Consórcio; a gestão do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e dos serviços do meio circulante.

Os dados que poderiam ser fornecidos por esta organização são:

Tabela 65. Dados obtidos através da plataforma BCB

CLASSIFICAÇÃO					
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
ECONOMIA	COMERCIO EXTERIOR	BALANZA COMERCIAL E TIPO DE CAMBIO	Balança comercial e tipo de cambio	http://www.bcb.gov.br/pt-br#!/n/txcambio	Moedas Relevantes
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO EXTERIOR EM TRANSPORTE	BALANZA COMERCIAL E TIPO DE CAMBIO	Investimento brasileiro no exterior	http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistFluxoInvDir.asp	- Total - Transporte
		IMPORTAÇÕES	Investimento estrangeiro no Brasil	http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistFluxoInvDir.asp	- Total - Transporte

Fonte: Elaboração própria

13.12 FMM

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) é um fundo de natureza contábil destinado a prover recursos para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileira, conforme descrito no artigo 22 da Lei 10.893, de 10 de julho de 2004.

O FMM é administrado pelo Ministério dos Transportes, por intermédio do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), tendo como agentes financeiros o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os demais bancos oficiais brasileiros.

Os dados que poderiam ser fornecidos por esta organização são:

Tabela 66. Dados obtidos através da plataforma FMM

CLASSIFICAÇÃO					
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 3	DADO	CAMPOS OU DIMENSÕES
ECONOMIA	PRODUÇÃO FÍSICA	PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	AQUAVIÁRIO	Unidades produzidas	Tipo de embarcação
INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO	AQUAVIÁRIO	MARINHA MERCANTE	Investimentos do FMM (Fundo da Marinha Mercante) para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval.	

Fonte: Elaboração própria

13.13 NTC & Logística

Desde sua fundação (1963) até os dias de hoje, a NTC atuou junto ao Governo Federal em busca de melhores condições para o setor. Atualmente, ela congrega, além das empresas diretamente associadas (cerca de 3.500), mais de 50 entidades patronais (Federações, Sindicatos e Associações especializadas), representando cerca de 10.500 empresas que operam uma frota superior a 1,5 milhão de caminhões e criam mais de 1 milhão de postos de trabalho.

Os dados que poderiam ser fornecidos por esta organização são:

Tabela 67. Dados obtidos através da plataforma NTC&Logística

CLASSIFICAÇÃO				DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 3			
PREÇOS, TARIFAS E CUSTOS	Transporte de carga	RODOVIÁRIO	Índices nacionais de custos do transporte	Índice nacional da variação de custos do transporte rodoviário de cargas fracionadas (INCTF)	http://www.ntctec.org.br/canaiss/artigos/tecnico-economico-inct/inctf-indice-nacional-de-custos-de-transporte-de-carga-fracionada/52	R\$/Ton. Índice Distância
				Índice nacional da variação de custos do transporte rodoviário de carga lotação (INCTL)	http://www.ntctec.org.br/canaiss/artigos/tecnico-economico-inct/inctl-indice-nacional-do-custo-do-transporte-de-carga-lotacao/54	R\$/Ton. Índice Distância

Fonte: Elaboração própria

13.14 EMBRAER

A Embraer, Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., é uma indústria aeronáutica brasileira. A empresa produz aeronaves comerciais, militares e executivas. Foi o maior exportador do país entre 1999 e 2001, ocupando sempre uma das três principais posições no Brasil. Entre as indústrias aeronáuticas, ocupa o terceiro lugar, em termos de número de pessoas que compõem sua força de trabalho (atrás da Boeing e Airbus) e em número de entregas anuais de aeronaves sendo o 3º maior fabricante de jatos comerciais do mundo e líder absoluto no segmento de até 130 assentos.

Os dados que poderiam ser fornecidos por esta organização são:

Tabela 68. Dados obtidos através da plataforma EMBRAER

CLASSIFICAÇÃO						
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 3	DADO	LINK	CAMPOS OU DIMENSÕES
ECONOMIA	PRODUÇÃO FÍSICA	PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	AEROVIÁRIO	Aeronaves produzidas	SOLICITAR	Tipo de aeronave

Fonte: Elaboração própria

13.15 TABELA - RESUMO DAS FONTES SOCIOECONÔMICAS

As principais informações (dados) a serem solicitadas e as fontes que poderiam ou devem ser fornecidas estão resumidas a seguir:

Tabela 69. Tabela - resumo das fontes socioeconômicas

FONTE	DADOS
ANTT	Investimentos públicos (totais e por Estado) do Governo Federal Investimentos (totais e por concessão) realizados por as empresas concessionarias Investimentos públicos (totais e por Estado) realizados pelos Estados Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte Investimento público Federal Investimentos realizados por as empresas concessionarias Número de empresas de transporte rodoviário de carga (totais e por Estado) Número de empresas de transporte rodoviário de passageiros (totais e por Estado) Empresas concessionaras de transporte ferroviário: Preços dos combustíveis para transporte ferroviário Frete médio R\$ transporte rodoviário (tonelada-km) Frete médio R\$ transporte ferroviário (tonelada-km) Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte rodoviário regular de passageiros Tarifa média (R\$ ônibus-km) do transporte rodoviário de passageiros por fretamento Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte ferroviário de passageiros Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte metroferroviário de passageiros
ESALQ-LOG / SIFRECA	Frete médio R\$ transporte rodoviário (tonelada-km)
ANFAVEA	Unidades produzidas (rodoviário) Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte Investimentos (totais e por Estado) realizados pelas empresas de transporte

FONTE	DADOS
ABIFER	Unidades produzidas (ferroviário) Investimento público Federal Investimentos realizados por as empresas concessionarias
ANTAQ	Investimento Público Federal e Privado em infraestrutura e instalações portuárias Investimento Público Federal e Privado aplicado em infraestrutura hidroviária Investimentos das empresas de navegação Número de empresas de transporte aquaviário de carga Número de empresas de transporte aquaviário de passageiros Frete médio R\$ (tonelada-km) Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte fluvial de passageiros Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte marítimo de passageiros Preços dos combustíveis para transporte aquaviário
Departamento da Marinha Mercante	Frete médio R\$ (tonelada-km)
ANAC	Investimentos das companhias aeroviárias Investimentos do FNAC (Fundo Nacional de Aviação Civil) Companhias aéreas comerciais Companhias aéreas comerciais Frete médio R\$ (tonelada-km) Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte aéreo doméstico de passageiros Tarifa média R\$ (passageiro-km) do transporte aéreo internacional de passageiros Preços dos combustíveis para transporte aeroviário
INFRAERO	Investimentos público Federal aplicados na construção, reforma e reaparelhamento dos aeroportos públicos centrais e regionais Investimentos privados em aeródromos Investimentos privados das empresas concessionarias nos aeroportos concessionados

FONTE	DADOS
ANP / DNPM	<p>Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de minerodutos. Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de oleodutos. Investimentos privados para construção, extensão e manutenção de gasodutos. Empresas de transporte por mineroduto Empresas de transporte por oleoduto Empresas de transporte por gasoduto Frete médio R\$ (tonelada-km) (m3 km) Preços dos combustíveis para transporte Rodoviário Preços dos combustíveis para transporte ferroviário Preços dos combustíveis para transporte aquaviário Preços dos combustíveis para transporte aeroviário</p>
IBGE	<p>PIB Corrente, variação em vol. e per capita FBCF corrente, vol. e %PIB VAB das atividades de transporte Total de ocupações de transporte Valor bruto da produção Produção de bens agrícolas Produção de bens industriais Número de Empresas e pessoal ocupado Número de empresas, pessoal ocupado, assalariado e salários Número de empresas, pessoal ocupado, assalariado e salários por faixas Número de empresas, pessoal ocupado e salários por natureza jurídica Número de Locais por região Número de Locais por faixa de pessoal ocupado Receita das empresas Custos das empresas Resultados das empresas Despesas operacionais Despesas financeiras, de arrendamento mercantil e de participações acionárias Depreciação, amortização, despesas não operacionais, e constituição de provisões das empresas Gastos com pessoal Aquisições do ativo intangível Baixas do ativo tangível Pessoal ocupado e salários no transporte Pessoal com idade de 14 anos ou mais, ocupadas em transporte, armazenagem e correio na semana de referencia Preços de transporte no INPC</p>

FONTE	DADOS
ALICE WEB – MDIC	Reais de exportação Kg de exportação Reais de importação Kg de importação US\$
BCB	Balança comercial e tipo de cambio Investimento brasileiro no exterior Investimento estrangeiro no Brasil
FMM	Unidades produzidas Investimentos do FMM (Fundo da Marinha Mercante) para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval.
NTC&Logistica	Índice nacional da variação de custos do transporte rodoviário de cargas fraccionadas (INCTF) Índice nacional da variação de custos do transporte rodoviário de carga lotação (INCTL)
EMBRAER	Aeronaves produzidas

Fonte: Elaboração própria

14 ANÁLISE DAS FONTES OU ORIGENS DAS INFORMAÇÕES E INDICADORES

Um indicador, por sua própria natureza, é um instrumento projetado para fornecer informação sobre o fenômeno ou para mostrar algo. Podem ser calculados com base em um conjunto de dados ou até mesmo ser uma evolução de um dado ou conjunto de dados no tempo.

Os dados usados para elaborar o indicador devem ser facilmente acessíveis, sem apresentar nenhum tipo de restrição, e as fontes de informação devem estar plenamente confiáveis. Portanto, os indicadores a serem exibidos no observatório inicialmente serão projetados com base no banco de dados existente, de modo que as **fontes de indicadores coincidirão com as fontes de dados descritas nos pontos anteriores.**

Em relação às informações a serem exibidas através do portal do observatório (regulamentos aplicáveis, diretrizes, documentação geral de transporte e outros documentos de interesse), além das fontes de dados já identificadas, haverá outras organizações que geram esse tipo de informação:

- **A EPL:** Documentação gerada pela EPL (Boletins, Relatórios, estatísticas ...), workshops e eventos de divulgação, notícias de interesse para o setor de transporte, etc.
- Outras **organizações subordinadas da Administração brasileira.**
- Outras **associações empresariais.**
- Outras **associações profissionais.**
- **Organizações internacionais.**

Essas informações documentais virão em sua maior parte, dos diferentes parceiros e fornecedores de informações, bem como de outras entidades ou organizações envolvidas no sistema de transporte do Brasil. Uma relação preliminar da organização das informações poderia conter, tal como é descrito no relatório 1.1.b.2:

- Informações de organismos internacionais relacionados com o transporte: como Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAK Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Banco mundial, International Transport Forum (ITF), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Administrações brasileiras relacionados com o transporte: administração federal: ministérios e agências, administração estadual e outras administrações
- Associações empresariais, associações profissionais
- Entidades acadêmicas
- Legislação e normativa federal relevante em relação com o transporte
- Documentação de interesse das agências e entidades relacionadas com o transporte
- Notícias, seminários e eventos

Uma categorização mais detalhada seguirá nos documentos da etapa 6.1.1.D

15 APROVAÇÕES

Nome: Fernando Cámara de la Peña

Cargo/Função: Técnico da Ineco alocado na sede da EPL

Data:

Nome: Enrique Monfort Tomo

Cargo/Função: Diretor de Projetos INECO do BRASIL

Data:

Nome: Milton Sampaio Castro de Oliveira

Cargo/Função: Assessor técnico da coordenação do Observatório - CONIL

Data:

Nome: Lilian Campos Soares

Cargo/Função: Coordenadora do Observatório - CONIL

Data:

Nome: Jony Marcos do Valle Lopes

Cargo/Função: Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento Logístico – GEPDL

Data:

ANEXO 1. ANÁLISE PRELIMINAR DAS INFORMAÇÕES DA EPL⁷

⁷ Apresentam-se aqui os resultados preliminares da pesquisa da Ineco nas fontes no início do projeto. Trata-se de um varrido rápido inicial e por tanto foi feito em espanhol e não foi traduzido ao português. Todos os resultados neste anexo foram incluídos no corpo do relatório.

SETOR AEROVIÁRIO

ANAC – Agencia Nacional de aviação civil

<http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatísticas>

- Aeronaves: nº aeronaves registradas
 - <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatísticas/aeronaves>
- Aeroportos:
 - Listado aeródromos públicos – Excel
 - Localização: município, coordenadas
 - Tipo operação
 - Características pistas
 - Listado aeródromos privados – Excel
 - Localização: município, coordenadas
 - Tipo operação
 - Características pistas
- Mercado de transporte aéreo
 - Anuário estatístico. Último – 2016; Excel e pdf:
 - Cenário macroeconómico
 - Estrutura das empresas aéreas brasileiras
 - Oferta de transporte aéreo
 - Demanda de transporte aéreo
 - Aproveitamento de aeronaves
 - Porcentagem de atrasos e cancelamentos
 - Tarifas aéreas domésticas
 - Desempenho económico financeiro
- Pessoal de aviação civil:
 - nº licenças emitidas por tipo de pessoas: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatísticas/pessoal-da-aviacao-civil>
 - Dados de processos de seleção por aeroporto: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatísticas/indicadores-pel>
- Segurança: acidentes / anuais
 - <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatísticas/seguranca-operacional>
- Drones: registro de drones por unidade federativa
 - <http://www.anac.gov.br/assuntos/paginas-tematicas/drones/quantidade-de-cadastros>

ABEAR – Associação brasileira de empresas aéreas

<http://www.abear.com.br/dados-e-fatos/page>

Companhias: Avianca / Azul / GOOL / LATAM

- Oferta /demanda:
 - Oferta e demanda de passageiros mensal por companhia
 - Demanda de carga mensal por companhia
- Informe por regiões - 2016:
 - Passageiros por região

- Carga por região
- Aeroportos por região

CGNA – Centro de gerenciamento de espaço aéreo

<http://portal.cgna.gov.br/>

- Anuário estatístico – último 2016 – pdf:
 - Movimento aeronaves por aeroporto – torre de controle
 - Movimento aeronaves por controle de aproximação
 - Movimento aeronaves por centro de controle aéreo

Aeroporto de Brasília (Concessionado a INFRAMERICA)

<https://www.bsb.aero.br/o-aeroporto/dados-operacionais/estatisticas/>

- Estatísticas mensais: último 2017
 - Aeronaves: doméstico / nacional
 - Passageiros: doméstico / nacional
 - Carga aérea: doméstico / importação / exportação
 - Mala postal: doméstico / nacional
- Monitoramento de Ruídos: por aeronave? Último 2017
- Indicadores qualidade de serviço: por ano e mês - último 2017

Aeroporto de Campinas - Viracopos

<http://www.viracopos.com/institucional/estatisticas-e-publicacoes/>

- Resumo movimentos (por mês) último 2017:
 - Movimento aeronaves: doméstico / internacional
 - Passageiros: doméstico / internacional
 - Carga aérea: doméstico / internacional
 - Mala postal: doméstico / internacional
- Indicadores qualidade de serviço: por ano e mês - último 2017

Aeroporto de São Paulo - Guarulhos

- Passageiros: <https://www.gru.com.br/pt/institucional/informacoes-operacionais>
 - Resumo movimentos (por mês): último 2017
 - Movimento aeronaves: doméstico / internacional
 - Passageiros: doméstico / internacional
 - Indicadores qualidade de serviço: por ano e mês
- Carga: <http://www.grucargo.com.br/index.aspx>
 - Movimento de carga: por mês / último 2017
 - Ranking de eficiência logística: por mês / por sector. Último 2017
 - Tempo de fechamento de voo na importação: por mês- último dado 2015

- Tempos médios de liberação de carga importada: por mês - último dado 2015

Aeroporto de Rio de Janeiro -

- Passageiros: <http://www.riogaleao.com/institucional/numeros-do-aeroporto/>
 - Resumo movimentos (por mês): último 2017
 - Movimento aeronaves: doméstico / internacional
 - Passageiros: doméstico / internacional
 - Indicadores qualidade de serviço: por ano e mês
- Carga: <http://www.riogaleaocargo.com/performance/>
 - Movimento de carga: por mês / último 2017
 - Ranking de eficiência logística: por mês / por sector. Último 2017
 - Tempo de fechamento de voo na importação: por mês- último dado 2015
 - Tempos médios de liberação de carga importada: por mês - último dado 2015

INFRAERO:

<http://www4.infraero.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/relatorios-anuais/>

- Tem vários relatórios, nenhum com estatísticas.

Informação sob petição. <https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx?ReturnUrl=%2fsistema>

INFRAERO – Carga:

<http://www.infraero.gov.br/cargo/index.php/2016-04-12-12-07-49/boletins>

- Boletim logístico mensal – último março 2016
 - Movimento de carga (t) por aeroporto – importação / exportação
 - Ranking aeroporto segundo o movimento de carga

SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi>

Em teoria aportam as informações de dados de inversão em aeroportos – não localizadas na web

SINART aeroportos – Concessionária dos aeroportos de Porto Seguro e Juiz de Fora

<http://www.sinart.com.br/gestao-aeroportos.html>

- Superfície da área terminal
- Superfície total aeroporto
- Demanda: usuários / ano

CORREIOS:

<http://www.correios.com.br/para-voce>

Não foi encontrada informação compatível.

SETOR AQUAVIÁRIO

ANTAQ – Agencia Nacional de Transportes Aquaviarios

<http://portal.antaq.gov.br/index.php/estatisticas/>

- Anuário estatístico 2017 : <http://web.antaq.gov.br/anuario/>
 - Movimento portuário: gráficos de movimento de carga por:
 - Tipo de instalação portuária: público / privado
 - Embarcado / desembarcado
 - Por instalação portuária
 - Por grupo de mercadoria
 - Por tipo de navegação: largo radio / cabotagem/interior
 - Tipo de material: granel, liquido, Containerizada, general
 - Evolução do perfil de carga
 - Transporte Largo recorrido: quantidades transportadas
 - Tipo de instalação portuária: público / privado
 - Embarcado / desembarcado
 - Tipo de material: granel liquido, em container, geral
 - Por grupo de mercadoria
 - Evolução do perfil de carga
 - Toneladas por origem e destino
 - Transporte de cabotagem
 - Tipo de material: granel liquido, em container, geral
 - Por grupo de mercadoria
 - Evolução do perfil de carga
 - Tipo de instalação portuária: público / privado
 - Toneladas por origem e destino
 - Transporte em vias interiores
 - Tipo de navegação: largo recorrido em vias interiores / cabotagem/ interior
 - Evolução por tipo de navegação
 - Tipo de material: granel, liquido, container, geral
 - Por grupo de mercadoria
 - Transporte origem / destino
 - Movimento de containers:
 - Por tipo de navegação
 - Por tipo e nome de instalação
 - Por tamanho e tipo de container
 - Evolução anual
 - Frota:
 - Número
 - Capacidade
 - Tipo
 - Por média de idade
 - Evolução por tipo de serviço
 - Distribuição por região
 - Fretes: nº de embarcações estrangeiras fretadas e tipo

- Acordos bilaterais: quantidade transportada por país.

Departamento da Marinha Mercante

<https://www.mercante.transportes.gov.br/g36127/servlet/serpro.siscomex.mercante.servlet.MercanteController>

HIDROWEB (sistema de informações hidrológicas)– pertence a ANA (Agencia Nacional de Aguas)

<http://hidroweb.ana.gov.br/default.asp>

Portal de consulta de informações de dados pluviométricos



Estações

Formulário de Consulta

Código (8 dígitos): até (Ex.: 00047000 até 90300000)

Tipo de Estação:

Nome: (Ex.: Barra Mansa)

Rio: (Ex.: Rio Javari)

Sub-bacia (código): (Ex.: 10)

Bacia (código): (Ex.: 1)

Município: (Ex.: Itaperuna)

Estado: (Ex.: Rio de Janeiro)

Responsável (sigla): (Ex.: ANA)

Operadora (sigla): (Ex.: CPRM)

Estação telemétrica:

Altitude (m): até (Ex.: 1 até 9999)

Área de drenagem (km2): até (Ex.: 1 até 9999999)

* A consulta pode ser feita por qualquer campo.

Clique em:

• para obter arquivo Access compatível com os dados da consulta (caso não...

Ministério dos Transportes

Anuário Estatístico

http://www.transportes.gov.br/images/bit/Tabela_s_Anu%C3%A1rio_Estat%C3%ADstico_de_Transportes

Empresas de transporte hidroviário / Não Governamental

Fonte genérica / não conhecemos.

SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi>

Em teoria aportam as informações de dados de inversão no setor – não localizado na web

DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes)

<http://www.dnit.gov.br/>

- Infraestrutura Rodoviária
- Infraestrutura Aquaviária
 - Infraestrutura Aquaviária: detalhar as hidrovias, eclusas e Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte.
 - Plano Hidroviário Estratégico
 - Administrações Hidroviárias:
- Infraestrutura Ferroviária



RODOVIÁRIO

ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias)

Associação de 59 membros (incluem concessionários de estradas federais, estaduais e alguma municipal)

<http://www.abcr.org.br/>

- Dados de tráfego (Tráfego pedagiado):
<http://www.abcr.org.br/Conteudo/Secao/49/trafego.aspx>
- Na web de ABCR, também há links a melhorias no sistema viário, Acidentes de tráfego e Estatísticas, mas não sempre funcionam.

ANTT (Agencia Nacional de Transportes Terrestres)

<http://www.antt.gov.br/>

- Cargas: SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO E MULTIMODAL DE CARGAS (SUROC)
 - Transporte Rodoviário Internacional de Cargas
 - Transporte Ferroviário de Cargas
 - Multimodal
- Passageiros: SUPAS – Superintendência de Passageiros
http://www.antt.gov.br/passageiros/Regular_Rodoviario_Informacoes_para_Empresas.html
 - Informações para passageiros: inclui informação sobre linhas de ônibus, empresas, rotas, etc.
 - Informações para empresas: se divide em Regular rodoviário, Regular semiurbano e Fretado rodoviário.
 - Transporte de passageiros: MONITRIIP (Sistema de Monitoramento do Transporte Rodoviário Interestadual e Internacional Coletivo de Passageiros) e Estatísticas e Estudos. As estatísticas incluem (Dados Operacionais) dados de Fretamento, Fretamento contínuo, Regular rodoviário e Semiurbano, e Fretado rodoviário. Em general, são bases de dados sem explorar.
 - Ferroviário de passageiros: se divide em Trens regulares e Trens Turísticos. Atualmente, existem quatro linhas de trens regulares: Corcovado/Cosme Velho, Curitiba/Morretes/Paranaguá, Parauapebas/São Luis e Vitória/Belo Horizonte
- Rodovias: inclui informação sobre as “Concessões de Rodovias Federais”.

ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

Figura no Catálogo de dados de EPL em relação com *Custo transporte do transporte rodoviário de combustíveis*, mas estes dados não parecem acessíveis na web.

<http://www.anp.gov.br/>

DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes)

<http://www.dnit.gov.br/>

- Infraestrutura Rodoviária
 - Rodovias Federais: inclui informação sobre as categorias de rodovias, quilômetros de cada categoria e de cada uma de rodovias que compreende, origem da quilometragem,

etc. <https://189.9.128.64/rodovias/rodovias-federais/nomeclatura-das-rodovias-federais/nomeclatura-das-rodovias-federais-1>

- Plano Nacional de Contagem de Tráfego – PNCT. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) retomou, em 2014, o Plano Nacional de Contagem de Tráfego (PNCT). A identificação do comportamento do tráfego nas rodovias federais é fundamental para as atividades-fim do DNIT. Em 2012, houve estudos desenvolvidos pelo DNIT, por meio do Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que resultaram no novo plano de contagem de tráfego. Os estudos identificaram 320 locais para receber a instalação dos postos de coletas permanentes. Para a consolidação do PNCT, além de definir um plano sistematizado de contagem de tráfego permanente nas rodovias federais, o DNIT está realizando as Pesquisas Origem e Destino com o objetivo de expandir as informações do tráfego para toda a malha rodoviária federal. Assim, o DNIT firmou parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o desenvolvimento de metodologia, consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos. Para a realização das coletas das informações dos fluxos de veículos nas rodovias federais, foi firmada a parceria com o Comando de Operações Terrestres (COTER), do Exército Brasileiro.
 - Controle de Velocidade – PNCV (Programa Nacional de Controle eletrônico de Velocidade). Inclui dados de VMD por tramo de rodovias, indicando os km de cada tramo, para os anos 2005 e 2009.
 - Estatísticas de Acidentes
 - Acidentes por Quilômetro
 - Locais Concentradores de Acidentes (8 ou mais)
 - Quadro 0101 – Nº DE ACIDENTES POR GRAVIDADE
 - Quadro 0102 - Nº DE ACIDENTES POR TIPO E GRAVIDADE
 - Quadro 0103 - Nº DE ACIDENTES POR DIA DA SEMANA
 - Quadro 0104 - Nº DE ACIDENTES POR HORA DA OCORRÊNCIA
 - Quadro 0105 - Nº DE ACIDENTES POR GRAVIDADE DO ACIDENTE E FASE DO DIA
 - Quadro 0107 - Nº DE ACIDENTES POR USO DO SOLO E TIPO DE LOCALIDADE
 - Quadro 0201 - Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS POR ESTADO FÍSICO
 - Quadro 0302 - Nº DE MOTORISTAS ENVOLVIDOS POR SEXO E IDADE DO CONDUTOR
 - Quadro 0303 - Nº DE MOTORISTAS ENVOLVIDOS POR USO DO CINTO E CAPACETE
 - Quadro 0401 - Nº DE VÍTIMAS POR FAIXA ETARIA - POR UF
 - Quadro 0403 - Nº DE VÍTIMAS ENVOLVIDOS POR TIPO DE USUÁRIO
 - Quadro 0501 - Nº DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS POR FINALIDADE DO VEÍCULO.
 - Pesquisa-Médico-Hospitalar relatório específico - AC, DF, PB, PR, RS, SC, SP
- Infraestrutura Aquaviária
 - Infraestrutura Ferroviária

APROSOJA

Figura no Catálogo de dados da EPL em relação com *Valor médio pago para o transporte de soja no trecho selecionado*, mas este dado não parece acessível na web.

<http://aprosojabrasil.com.br/2014/preco-do-frete-deve-seguir-lei-da-oferta-e-demanda-do-mercado/>

NTC (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística)

<http://www.portalntc.org.br/>

Esta associação determina os seguintes índices:

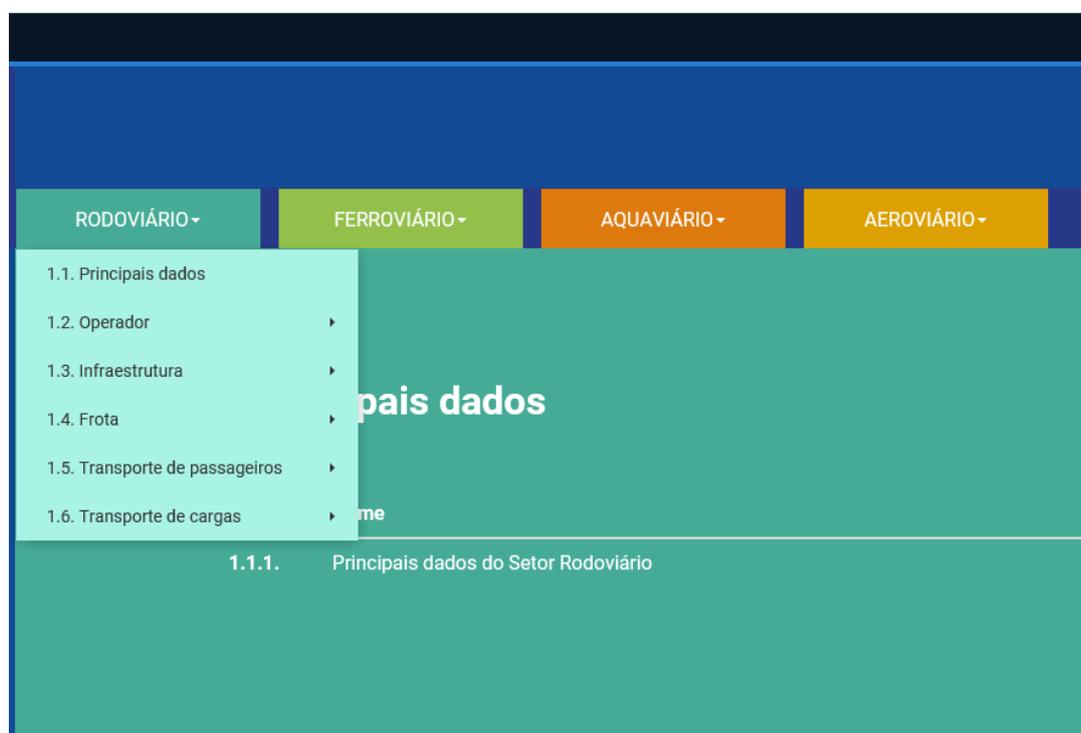
- INCTF - Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas
- INCTL - Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação

CNT (Confederação Nacional do Transporte)

Link ao Anuário do Transporte CNT, com dados dos modos rodoviário, ferroviário, aquaviário e aeroviário.

<http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2017/Rodoviario/1-3-1-2-/Condição-das-rodovias---Pesquisa-CNT-de-Rodovias>

Dentro de cada modo, a estrutura dos dados é a seguinte:



ABRATI (Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros)

<http://www.abrati.org.br/portal/o-transporte-de-passageiros/>

Link no qual se explica a quem corresponde a regulação do transporte de passageiros no Brasil

PRF (Polícia Rodoviária Federal)

Dados relativos a acidentes de trânsito

<https://www.prf.gov.br/portal/atendimento-a-acidentes/CopiaBAT>

<https://www.prf.gov.br/portal/dados-abertos/acidentes/acidentes>

FERROVIÁRIO

ANTT (Agencia Nacional de Transportes Terrestres)

- Concessões Ferroviárias: SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS (SUFER)
<http://www.antt.gov.br/ferrovias/index.html>
http://www.antt.gov.br/ferrovias/Concessoes_Ferroviarias.html
 - Rumo Malha Norte S.A.
 - Rumo Malha Oeste S.A.
 - Rumo Malha Paulista S.A.
 - Rumo Malha Sul S.A.
 - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.
 - Ferrovia Centro-Atlântica S.A.
 - Ferrovia Norte Sul (FNSTN e FNSTC)- VALEC S.A.
 - Ferrovia Tereza Cristina S.A.
 - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.
 - MRS Logística S.A.
 - VALE - Estrada de Ferro Carajás
 - Transnordestina Logística S.A.
 - VALE - Estrada de Ferro Vitória a Minas
 - VALEC S.A. - Ferrovia de Integração Oeste-Leste
- Anuário Estatístico (informação relativa às concessionárias de serviço de transporte de cargas 2006-2016):
 - Produção de Transporte Ferroviário de Cargas, em Toneladas Úteis (TU) (2006 a 2016)
 - Produção de Transporte Ferroviário de Cargas, em Tonelada-Quilômetro Útil (TKU) (2006 a 2016)
 - Produção de Transporte Ferroviário de Cargas, por Subgrupo de Mercadoria, em Toneladas Úteis (TU) - Todas as Concessionárias (2006 a 2016)
 - Produção em Tráfego Mútuo e Direito de Passagem, Segundo as Concessionárias Visitantes, em Tonelada-Quilômetro Útil (TKU) - Todas as Concessionárias (2016)
 - Índice de Acidentes - Todas as Concessionárias (2006 a 2016)
 - Velocidade Média Anual Comercial (VMC) do Transporte Ferroviário de Cargas - Todas as Concessionárias (2006 a 2016)
 - Velocidade Média de Percurso (VMP) do Transporte Ferroviário de Cargas - Todas as Concessionárias (2006 a 2016)
 - 33 tabelas detalhadas por concessionária (que são 13), referentes a Produção de Transporte, Segurança Operacional, Desempenho e Produtividade, Manutenção de Material Rodante, Fiscalizações Programadas e Eventuais
- Mapa do Subsistema Ferroviário Federal
http://www.antt.gov.br/ferrovias/Mapa_do_Subsistema_Ferroviario_Federal.html
- Evolução do Transporte Ferroviário de Cargas: Principais Produtos Transportados, Produção de Transporte, Índice de acidentes, Frota, Evolução dos investimentos, Mão de obra.
http://www.antt.gov.br/ferrovias/Evolucao_do_Transporte_Ferroviario.html
- Plano trienal de investimentos 2014 a 2016
http://www.antt.gov.br/ferrovias/Plano_triennial_de_investimentos_2014_a_2016.html
- Relatórios anuais e de Acidentes

<http://www.antt.gov.br/ferrovias/Relatorios.html>

DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes)

- Infraestrutura Ferroviária
 - Histórico
 - Prosefer (Programa Nacional de Segurança Ferroviária em Áreas Urbanas)
 - Contratos e Convênios
 - Instruções e Procedimentos
 - Patrimônio Ferroviário
 - Glossário de Termos Ferroviários

Não foram encontrados dados da rede ferroviária na web de DNIT.

ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

<http://www.anp.gov.br/wwwanp/dados-estatisticos>

- Dados estatísticos
 - Produção de petróleo e gás natural
 - Processamento de petróleo e Produção de derivados
 - Produção de biocombustíveis
 - Importações e Exportações
 - Vendas de derivados de petróleo e etanol

SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal)

Falta seguir procurando links à “investimentos federais no setor ferroviário”

SPU (Secretaria do Patrimônio da União, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Figura na Base de Dados de EPL em relação com o dado “Áreas da RFFSA/FEPASA não operacionais”

RFFSA: Rede Ferroviária Federal S.A.

FEPASA: Ferrovia Paulista S.A.

Concessionárias de Ferrovias

Ver o listado em ANTT

Figura na Base de Dados da EPL em relação a dados de *Capacidade de cada modelo de locomotiva de tracionar vagões*.

Operadores de Terminais Ferroviários

Figura na Base de Dados de EPL em relação aos dados:

- Dados de densidade de granéis em transporte
- Dados de eficiência operacional

Segundo um dos arquivos facilitados por Fernando, os principais terminais ferroviários por tipo de carga são os seguintes:

Produto / Terminal	UF
Minério de Ferro	
Carajás	PA
Brucutu	MG
Conceição	MG
Soja	
Alto Araguaia	MTPA
Brejo Alegre	MG
Rondonópolis	MTPA
Milho	
Alto Araguaia	MTPA
Brejo Alegre	MG
Rondonópolis	MTPA
Carvão Mineral	
Baia Sepetiba	RJ
Tubarão	ES
Rio Fiorita	SC
Açúcar	
Maringá	PR
Boa Vista Velha	SP
Pradópolis	SP

METROFERROVIÁRIO

CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos)

<http://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/a-cbtu>

CBTU tendo sob a sua operação os sistemas de transporte de passageiros nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Recife, Maceió, João Pessoa e Natal, o desempenho da CBTU revela a sua capacidade em promover a mobilidade e a acessibilidade da população ao transporte público, através da adoção de

diretrizes que consolidem metrô e veículos leves sob trilhos - VLTs como principais modais para as grandes e médias cidades brasileiras.

Não parece que haja muita informação nesta web. Apesar disso se inclui abaixo o link ao Relatório Anual de Gestão, no que figuram Indicadores de desempenho operacional para cada uma das superintendências de trens urbanos.

<http://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/desempenho/relatorios-anuais>

Metrô de SP

<http://www.metro.sp.gov.br/metro/numeros-pesquisa/perfil-usuario.aspx>

- Números e pesquisas
 - Perfil do usuário
 - Demanda
 - Infraestrutura
 - Indicadores
 - Pesquisa Origem e Destino – Anteriores
 - Pesquisa de Mobilidade Urbana
- Pesquisa Origem e Destino 2017

Concessionária (SuperVia)

SuperVia opera o serviço de trens urbanos na região metropolitana (Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis, Mesquita, Queimados, São João de Meriti, Belford Roxo, Japeri, Magé, Paracambi e Guapimirim), através de uma malha ferroviária de 270 km dividida em cinco ramais, três extensões e 102 estações.

No seguinte link figuram as memórias anuais com alguns indicadores operacionais (passageiros transportados, regularidade, pontualidade, etc.):

<http://www.supervia.com.br/pt-br/empresa/informacoes-financeiras>

ANPTRLINHOS

Com sede na capital Federal, Brasília/DF, a ANPTrilhos já conta com praticamente 100% das operadoras metroferroviárias de passageiros em seu quadro de associados, consolidando-se como a representante efetiva do setor no Brasil.

- O setor
 - Dados do setor
 - Balanços: incluem informação de passageiros transportados, rede, emprego, consumo energético, etc.
<http://anptrilhos.org.br/o-setor/balancos/>
 - Mapa dos operadores
 - Papers técnicos - UITP

DUTOVIÁRIO

ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

- Dados estatísticos
 - <http://www.anp.gov.br/wwwanp/dados-estatisticos>
 - Produção de petróleo e gás natural
 - Processamento de petróleo e Produção de derivados
 - Produção de biocombustíveis
 - Importações e Exportações
 - Vendas de derivados de petróleo e etanol
 - Outros dados:
 - <http://www.anp.gov.br/wwwanp/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/gestao-de-contratos-de-e-p/dados-de-e-p>
 - Consulta de exploração e produção
 - Poços exploratórios em atividade
 - Poços exploratórios concluídos
 - Índices de hidrocarbonetos constatados
 - Blocos Exploratórios sob Concessão e Devolvidos
 - Relação de concessionários
 - Mapas de concessões
 - Dados Georreferenciados dos Blocos em Exploração e Campos de Produção
 - Relação de Gasodutos de Transferência e Escoamento da Produção
 - Produção de petróleo, gás natural e queima de gás natural.
 - Plataformas em operação
 - Produção por Plataforma
 - Campos na fase de produção - etapa de desenvolvimento
 - Campos na fase de produção - etapa de produção
 - Plano de Reabilitação de Jazida
 - Relação de Empresas de Pequeno e Médio porte (EPMs)
 - Reservas nacionais de petróleo e gás natural
- Notas e Estudos técnicos
 - <http://www.anp.gov.br/wwwanp/notas-tecnicas>

Esta agencia tem informação sobre combustíveis transportados por oleodutos.

TRANSPETRO (Empresa de transporte e logística de combustível no Brasil; subsidiaria de Petrobras)

- Números
 - http://www.transpetro.com.br/pt_br/quem-somos/numeros.html
- Dutos e Terminais

http://www.transpetro.com.br/pt_br/areas-de-negocios/terminais-e-oleodutos.html

- Terminais Terrestres
- Terminais Aquaviários
- Oleodutos
- Informações Portuárias

▪ Transporte Marítimo

http://www.transpetro.com.br/pt_br/areas-de-negocios/transporte-maritimo.html

- Tipos de navios
- Frota Transpetro

ARMAZENAGEM

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento)

<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1077&t=2>

Figura no Catálogo de dados da EPL dispor de informação sobre *Quantidade e Capacidade Estática dos Armazéns (Convencional e Granel) por Unidade da Federação*.

SOCIOAMBIENTAL

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

<https://www.ibge.gov.br/>

<https://www.ibge.gov.br/estatísticas-novoportal/todos-os-produtos-estatísticas.html>

- Estatísticas
 - Sociais
 - População
 - Trabalho
 - Educação
 - Saúde
 - Habitação
 - Rendimento, despesa e consumo
 - Administração pública e participação política
 - Justiça e segurança
 - Proteção social
 - Econômicas
 - Preços e custos
 - Agricultura e pecuária
 - Indústria e Construção
 - Comércio
 - Serviços
 - Setor informal
 - Contas nacionais
 - Finanças públicas
 - Outras estatísticas econômicas
 - Multidomínio
 - Meio ambiente
 - Ciência, Tecnologia e Inovação
 - Empreendedorismo
 - Gênero
 - Turismo
 - Cultura, recreação e esporte
 - Métodos e classificações
 - Classificações e listas estatísticas

INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)

Link à página oficial não funciona

No Catálogo de dados necessários figuram os seguintes dados com fonte INCRA:

- Portarias de Criação de Assentamentos Rurais contendo os dados: do imóvel, a capacidade estimada de famílias, o nome do projeto de assentamento
- Quadro contendo o andamento dos processos de regularização de territórios Quilombolas para consulta sobre RTID

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

<http://portal.iphan.gov.br/>

No Catálogo de dados necessários aparecem os seguintes dados, cuja fonte é o IPHAN:

- Lista de bens tombados de Patrimônio (Histórico e Artístico) por município.

MTE (Ministério do Trabalho e Emprego, Governo do Brasil)

Link a estatísticas de emprego: <http://dados.gov.br/dataset/populacao-economicamente-ativa-por-sexo>

Parece que estas estatísticas são realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

CONJUNTURA ECONÔMICA

Banco Central do Brasil

Entre os conteúdos da web, destacam os indicadores económicos consolidados:

<http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp>

Capítulo I - Conjuntura económica

- I.1 - Estimativas dos índices de preços Download XLSX - 15 KB
- I.2 - Índices de preços Download XLSX - 17 KB
- I.3 - Índices gerais de preços e índices de preços por atacado Download XLSX - 18 KB
- I.4 - Índices de preços ao consumidor Download XLSX - 16 KB
- I.5 - IPCA - Evolução dos preços dos produtos comercializáveis, não-comercializáveis e monitorados
Download XLSX - 14 KB
- I.6 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variações percentuais mensais Download
XLSX - 13 KB
- I.07 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variações percentuais nos últimos 12 meses
Download XLSX - 15 KB
- I.08 - IPCA - Evolução dos preços dos bens duráveis, semiduráveis, não-duráveis, serviços e monitorados
Download XLSX - 15 KB
- I.09 - IPCA - núcleos Download XLSX - 14 KB
- I.10 - Valor da cesta básica em 17 capitais (municípios) Download XLSX - 19 KB
- I.11 - Indicadores da conjuntura econômica Download XLSX - 24 KB
- I.12 - Indicadores da conjuntura econômica - Séries dessazonalizadas Download XLSX - 23 KB
- I.13 - Índices da produção industrial (geral e por categoria de uso) Download XLSX - 17 KB
- I.14 - Indústria automobilística e importação de autoveículos Download XLSX - 18 KB
- I.15 - Produção de autoveículos Download XLSX - 41 KB
- I.16 - Índices de expectativas do consumidor e do empresário industrial Download XLSX - 16 KB
- I.17 - Índice de volume de vendas no varejo - Brasil Download XLSX - 16 KB
- I.18 - Indicadores de investimento Download XLSX - 17 KB
- I.19 - Índice do nível de emprego formal - Brasil Download XLSX - 17 KB
- I.20 - Força de trabalho e população em idade ativa Download XLSX - 14 KB
- I.21 - Taxa de desocupação Download XLSX - 14 KB
- I.22 - Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Download XLSX - 14 KB
- I.23 - Produto Interno Bruto e taxas médias de crescimento Download XLSX - 15 KB
- I.24 - Contas nacionais trimestrais Download XLSX - 26 KB
- I.25 - Produto Interno Bruto Trimestral Download XLSX - 19 KB
- I.26 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) Download XLSX - 13 KB

Capítulo II - Moeda e crédito

- II.1 - Balancete sintético do Banco Central do Brasil - Ativo Download XLSX - 37 KB
- II.2 - Balancete sintético do Banco Central do Brasil - Passivo Download XLSX - 41 KB
- II.3 - Base monetária e componentes - Saldos em final de período Download XLSX - 26 KB
- II.4 - Base monetária e componentes - Média nos dias úteis do mês Download XLSX - 28 KB
- II.5 - Fatores condicionantes da base monetária - Fluxos acumulados no mês Download XLSX - 31 KB
- II.6 - Base monetária ampliada - Saldos em final de período Download XLSX - 27 KB
- II.7 - Fatores condicionantes da base monetária ampliada - Fluxos acumulados no mês Download XLSX - 28 KB
- II.8 - Meios de pagamento e componentes - Saldos em final de período Download XLSX - 29 KB
- II.9 - Meios de pagamento e componentes - Média nos dias úteis do mês Download XLSX - 31 KB
- II.10 - Multiplicador e coeficientes de comportamento monetário - Média nos dias úteis do mês Download XLSX - 37 KB
- II.11 - Meios de pagamento ampliados - Saldos em final de período Download XLSX - 29 KB
- II.12 - Base monetária ampliada - M4 e multiplicadores - Saldos em final de período Download XLSX - 24 KB
- II.13 - Gráfico: base monetária e meios de pagamento - Programação monetária e valores ocorridos Download XLSX - 34 KB
- II.14 - Recolhimentos compulsórios de instituições financeiras - Saldos em final de período Download XLSX - 23 KB
- II.15 - Vencimentos dos títulos federais em mercado Download XLSX - 20 KB
- II.16 - Operações de mercado aberto - Posição líquida de financiamento com títulos públicos federais Download XLSX - 28 KB
- II.17 - Agregados monetários - Participação percentual sobre o PIB Download XLSX - 21 KB
- II.18 - Operações de crédito do sistema financeiro - Resumo Download XLSX - 16 KB
- II.19 - Operações de crédito do sistema financeiro - Recursos livres Download XLSX - 16 KB
- II.20 - Operações de crédito do sistema financeiro - Recursos direcionados Download XLSX - 16 KB
- II.21 - Operações de crédito do sistema financeiro - Percentual do PIB Download XLSX - 14 KB
- II.22 - Operações de crédito do sistema financeiro - Saldo por atividade econômica Download XLSX - 19 KB
- II.23 - Operações de crédito do sistema financeiro - Saldo por tipo de cliente Download XLSX - 23 KB
- II.24 - Operações de crédito do sistema financeiro - Por controle de capital Download XLSX - 17 KB

Capítulo III - Mercados financeiro e de capitais

- III.1 - Taxas de juros efetivas Download XLSX - 20 KB
- III.2 - Decisões do Copom sobre taxas de juros Download XLSX - 28 KB

III.3 - Taxas referenciais de Swaps - BM&F - DI x pré	Download XLSX - 29 KB
III.4 - Swaps - BM&F	Download XLSX - 21 KB
III.5 - Mercado futuro - BM&F	Download XLSX - 22 KB
III.6 - Contratos futuros de DI de 1 dia	Download XLSX - 23 KB
III.7 - Contratos futuros de Dólar	Download XLSX - 21 KB
III.8 - Contratos futuros de FRA de Cupom Cambial	Download XLSX - 24 KB
III.9 - Rendimentos nominais brutos das principais aplicações financeiras	Download XLSX - 26 KB
III.10 - Aplicações financeiras	Download XLSX - 19 KB
III.11 - Fundos de Investimento	Download XLSX - 26 KB
III.12 - Mercado de capitais - Emissão primária de títulos	Download XLSX - 19 KB
III.13 - Mercado de capitais - Indicadores do mercado secundário	Download XLSX - 30 KB
III.14 - Valor de mercado - Companhias abertas - Bovespa	Download XLSX - 24 KB

Capítulo IV - Finanças públicas

IV.1 - Resultado primário do governo central	Download XLSX - 13 KB
IV.2 - Resultado primário do governo central - Conceito acima da linha - Valores nominais	Download XLSX - 20 KB
IV.3 - Resultado primário do governo central - Conceito acima da linha - % do PIB	Download XLSX - 19 KB
IV.4 - Despesas do governo central - Conceito acima da linha - R\$ milhões e % do PIB	Download XLSX - 24 KB
IV.5 - Transferências por repartição de receita - Conceito acima da linha - R\$ milhões e % do PIB	Download XLSX - 23 KB
IV.6 - Despesa com pessoal da União por situação funcional - Liquidada	Download XLSX - 19 KB
IV.7 - Despesa com pessoal da União por poderes - Liberada	Download XLSX - 15 KB
IV.8 - Arrecadação bruta das receitas federais - Regime de competência	Download XLSX - 18 KB
IV.9 - Arrecadação do imposto de renda por setores - Regime de competência	Download XLSX - 18 KB
IV.10 - Arrecadação do IPI por setores - Regime de competência	Download XLSX - 15 KB
IV.11 - Previdência Social - Fluxo de caixa	Download XLSX - 19 KB
IV.12 - Principais estados arrecadadores do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	Download XLSX - 17 KB
IV.13 - Principais estados receptores de transferências do Tesouro Nacional por repartição de receita	Download XLSX - 20 KB
IV.14 - Principais fontes de recursos dos estados e municípios	Download XLSX - 16 KB
IV.15 - Títulos públicos federais - Posição de carteira	Download XLSX - 21 KB
IV.16 - Títulos públicos federais - Participação por indexador	Download XLSX - 16 KB
IV.17 - Títulos públicos federais - Títulos por indexador	Download XLSX - 38 KB

- IV.18 - Títulos públicos estaduais e municipais - Fora do Banco Central Download XLSX - 13 KB
- IV.19 - Títulos públicos estaduais e municipais - Total emitido Download XLSX - 14 KB
- IV.20 - Custo real da dívida não-monetária Download XLSX - 18 KB
- IV.21 - Banco Central do Brasil - Custo médio de captação Download XLSX - 17 KB
- IV.22 - Banco Central do Brasil - Custo de remuneração de compulsórios Download XLSX - 18 KB
- IV.23 - Dívida líquida do setor público Download XLSX - 43 KB
- IV.24 - Dívida líquida do setor público - Ajuste patrimonial Download XLSX - 13 KB
- IV.25 - Dívida líquida do setor público - Taxa de juros implícita Download XLSX - 16 KB
- IV.26 - Necessidades de financiamento do setor público - Fluxos mensais Download XLSX - 18 KB
- IV.27 - Necessidades de financiamento do setor público - % PIB Download XLSX - 20 KB
- IV.28 - Necessidades de financiamento do setor público - Fluxo em 12 meses Download XLSX - 20 KB
- IV.29 - Dívida líquida e bruta do Governo Geral Download XLSX - 25 KB
- IV.30 - Banco Central do Brasil - Operações cambiais Download XLSX - 21 KB
- IV.31 - Carga tributária bruta - R\$ milhões Download XLSX - 15 KB
- IV.32 - Carga tributária bruta - % do PIB Download XLSX - 17 KB
- IV.33 - Carga tributária bruta - Participação % Download XLSX - 16 KB

Capítulo V - Balanço de pagamentos

- V.1 - Balanço de pagamentos Download XLSX - 67 KB
- V.2 - Saldo de transações correntes e necessidade de financiamento externo Download XLSX - 72 KB
- V.3 - Balança comercial - FOB Download XLSX - 27 KB
- V.4 - Exportação brasileira - FOB - Por fator agregado Download XLSX - 21 KB
- V.5 - Importação brasileira - FOB - Por grande categoria econômica Download XLSX - 30 KB
- V.6 - Importação brasileira - FOB - Por grande categoria econômica - Últimos 12 meses Download XLSX - 22 KB
- V.7 - Balança comercial - FOB - Média móvel de 4 meses anualizada Download XLSX - 20 KB
- V.8 - Balança comercial - FOB - Média móvel de 4 meses dessazonalizada e anualizada Download XLSX - 24 KB
- V.9 - Intercâmbio comercial brasileiro - FOB Download XLSX - 20 KB
- V.10 - Balança comercial - Câmbio contratado Download XLSX - 73 KB
- V.11 - Balança comercial - Câmbio contratado e físico Download XLSX - 19 KB
- V.12 - Balança comercial - Câmbio contratado e físico - Acumulado em 12 meses Download XLSX - 29 KB
- V.13 - Balança comercial - Câmbio contratado e físico - Semanal e média diária na semana Download XLSX - 36 KB
- V.14 - Serviços Download XLSX - 66 KB

- V.15 - Renda primária Download XLSX - 67 KB
- V.16 - Renda secundária Download XLSX - 64 KB
- V.17 - Conta capital Download XLSX - 64 KB
- V.18 - Investimentos diretos no exterior Download XLSX - 66 KB
- V.19 - Investimentos diretos no país Download XLSX - 66 KB
- V.20 - Investimentos em carteira - ativos Download XLSX - 65 KB
- V.21 - Investimentos em carteira - passivos Download XLSX - 66 KB
- V.22 - Outros investimentos - ativos Download XLSX - 64 KB
- V.23 - Outros investimentos - passivos Download XLSX - 66 KB
- V.24 - Movimento de câmbio Download XLSX - 73 KB
- V.25 - Câmbio contratado - financeiro detalhado Download XLSX - 42 KB
- V.26 - Posição de câmbio dos bancos Download XLSX - 68 KB
- V.27 - Reservas internacionais no Banco Central do Brasil Download XLSX - 19 KB
- V.28 - Indicadores de endividamento externo Download XLSX - 20 KB
- V.29 - Lançamento de bônus pela República Federativa do Brasil Download XLSX - 18 KB
- V.30 - Posição de investimento internacional Download XLSX - 26 KB
- V.31 - Taxa de câmbio Download XLSX - 70 KB
- V.32 - Índices de taxas reais de câmbio (IPCA) Download XLSX - 16 KB
- V.33 - Índices de taxas reais de câmbio (IPA-DI) Download XLSX - 17 KB
- V.34 - Índices de taxas reais de câmbio (IPC-Fipe) Download XLSX - 16 KB
- V.35 - Índices de taxas reais de câmbio (INPC) Download XLSX - 16 KB
- V.36 - Índices de taxas reais de câmbio - Real/Euro Download XLSX - 15 KB
- V.37 - Taxa de câmbio nominal e índices de taxas reais de câmbio (IPCA e IPA-DI) Download XLSX - 93 KB
- V.38 - Índices de taxas reais de câmbio (IPC-Fipe e INPC) e Real/Euro Download XLSX - 41 KB
- V.39 - Indicadores de câmbio e salário Download XLSX - 16 KB

Capítulo VI - Economia internacional

- VI.1 - Ouro e principais commodities - Cotações de fim de período Download XLSX - 18 KB
- VI.2 - Índices de Commodities Download XLSX - 21 KB
- VI.3 - Índices de Commodities - Gráficos Download XLSX - 33 KB

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

Aparecem no Catálogo de dados de EPL em relação com dados de produção de açúcar, etanol, e agrícola no geral. No seguinte link encontramos informação ao respeito

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/agroenergia/producao>

ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores)

<http://www.anfavea.com.br/estatísticas.html>

- Estatísticas
 - Produção, vendas e exportação de autoveículos.
 - Produção, vendas e exportação de máquinas agrícolas e rodoviárias.
 - Dados de tratores de rodas e colheitadeiras
 - Dados de tratores de esteira

ANEXO 2. OUTRAS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NO SEMINÁRIO 1 MAS NÃO CONSIDERADAS NA ANÁLISE PRELIMINAR

Link do Governo do Brasil para solicitar informações:

<http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/relatorios-dados>

CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais)

Não tem muita relação com o Observatório do Transporte. No entanto, o link para os Relatórios Anuais está incluído:

<http://www.cprm.gov.br/publique/Informacao-Publica/Relatorios-Anuais-25>

DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral, Ministério de Minas e Energia)

- Estatísticas (são estatísticas de procedimentos, autorizações, etc. feitas por este departamento):
<http://www.dnpm.gov.br/acesso-a-informacao/estatisticas>
- Dados Abertos: <http://www.dnpm.gov.br/acesso-a-informacao/dados-abertos>
 - Sistema de Cadastro Mineiro: Informações sobre processos minerários, abrangendo dados sobre regimes, fases, substâncias, prazos, titulares, áreas concedidas, tipos de uso e situação.
 - Sistema de Arrecadação: Dados sobre Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e Taxa Anual por Hectare (TAH).
 - Estudos e Publicações (Nesta seção, encontram-se publicações com os principais dados estatísticos do setor mineral brasileiro e estudos diversos em economia mineral):
<http://www.dnpm.gov.br/dnpm/publicacoes/>

EPE (Empresa de Pesquisa Energética)

<http://www.epe.gov.br/Paginas/default.aspx>

- Planos e Balanços
 - Plano Decenal de Energia – PDE
 - Plano Nacional de Energia – PNE
 - Balanço Energético Nacional – BEN
 - Anuário Estatístico de Energia Elétrica
 - Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário - PEMAT
 - Programa de Investimento em Energia Elétrica – PIEE
- Mercado de Economia e Energia (nesta seção aparece uma série de notícias / comunicados de imprensa sobre o assunto, não facilita a busca de informações)
- Óleo, gás natural e biocombustíveis (nesta seção, uma série de notícias / comunicados de imprensa sobre o assunto aparecem, não facilita a busca de informações)

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

Neste link há muita informação: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>

- Macroeconômico: inclui muitos dados sobre diferentes tópicos, incluindo Transporte.

macroeconômico	ipeadata
Temas	Balanco de pagamentos
Fontes	Câmbio
Periodicidade	Comércio exterior
Índices analíticos	Consumo e vendas
Sinopse macroeconômica	Contas nacionais
Séries mais usadas	Correção monetária
Indicadores Ipea	Economia internacional
Séries históricas	Emprego
Ajuda	Estoque de capital
	Finanças públicas
	Financeiras
	Indicadores sociais
	Moeda e crédito
	Percepção e expectativa
	População
	Preços
	Produção
	Projeções
	Salário e renda
	Transporte

The screenshot shows the IPEA website interface. The 'ipeadata' menu is open, and the 'regional' tab is selected. The main content area displays a list of data series under the theme 'Transporte'. The table below represents the data series shown in the screenshot.

Nome	Unidade	Freq.	Período
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros oferecidos	Assento-qui	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros oferecidos - voos domésticos	Assento-qui	Anual	1969-2015
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros oferecidos - voos internacionais	Assento-qui	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados	Assento-qui	Anual	1938-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados - voos domésticos	Assento-qui	Anual	1956-2015
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados - voos internacionais	Assento-qui	Anual	1956-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados pagos	Assento-qui	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados pagos - voos domésticos	Assento-qui	Anual	1972-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - assentos-quilômetros utilizados pagos - voos internacionais	Assento-qui	Anual	1972-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - basequem transportada	Tonelada-qt	Anual	1938-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - carga transportada	Tonelada-qt	Anual	1938-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - carga transportada - voos domésticos	Tonelada-qt	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - carga transportada - voos internacionais	Tonelada-qt	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - correio transportado	Tonelada-qt	Anual	1938-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - etapas realizadas - oda	Unidade	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - etapas realizadas - voos domésticos - oda	Unidade	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - etapas realizadas - voos internacionais - oda	Unidade	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - horas voadas	Hora	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - horas voadas - voos domésticos	Hora	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - horas voadas - voos internacionais	Hora	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - passageiros embarcados	Pessoa	Anual	1927-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - passageiros embarcados - voos domésticos	Pessoa	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - passageiros embarcados - voos internacionais	Pessoa	Anual	1969-2014
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - quilômetros voados	Km	Anual	1938-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - quilômetros voados - voos domésticos	Km	Anual	1969-2010
<input type="checkbox"/> Transporte aéreo - quilômetros voados - voos internacionais	Km	Anual	1969-2010

- Regional

regional	macroeconômico
Temas	Agropecuária
Fontes	Comércio exterior
Nível geográfico	Consumo e vendas
Ajuda	Contas Regionais
	Eleições
	Emprego
	Estoque de capital
	Finanças públicas
	Geográfico
	Moeda e crédito
	População
	Preços
	Produção
	Renda
	Segurança Pública
	Transporte
	Vendas

The screenshot shows the IPEADATA website interface. The search results are displayed in a table with the following columns: Nome, BR, Est, Mnj, AM, Mj, Freq, Unidade, and Período. The results are as follows:

Nome	BR	Est	Mnj	AM	Mj	Freq	Unidade	Período
<input checked="" type="checkbox"/> Custos de transportes da Sede Municipal até a Capital mes proximo			X	X		Irregular	Índice	1968-1995
<input type="checkbox"/> Custos de transportes da Sede Municipal até São Paulo			X	X		Irregular	Índice	1968-1995
<input type="checkbox"/> Número de estações ferroviárias no município	X	X	X	X	X	Irregular	Número	1920-1995
<input type="checkbox"/> Número de ferrovias que possuem estações ferroviárias no município	X	X	X	X	X	Irregular	Número	1920-1920

Link para as publicações deste instituto:

- http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357

MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços)

- Balança Comercial: O MDIC divulga semanalmente e mensalmente os dados da balança comercial brasileira. Também é possível consultar dados da balança comercial referentes a municípios, unidades da federação, empresas, trading companies e cooperativas, entre outros.
<http://www.mdic.gov.br/index.php/balanca-comercial>

- Visualizações de Comércio Exterior: O Comex Vis é um projeto da Secretaria de Comércio Exterior que disponibilizará representações gráficas e interativas de dados do comércio exterior brasileiro. O projeto tem como objetivo auxiliar na análise e na comunicação dos dados de comércio exterior, possibilitando maior facilidade e transparência na exploração dessas informações por meio de visualizações. O projeto ainda está em desenvolvimento e em breve serão disponibilizadas mais visualizações explorando outros detalhes dos dados de comércio exterior brasileiro.
<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>

MME (Minas e energia)

A página tem difícil acesso

MPDG (Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

<http://www.planejamento.gov.br/>

Existem publicações estatísticas internas do funcionamento do ministério, mas não do transporte como tal. Para isso, há referência ao "portal de dados brasileiro aberto"

MTPA (Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil)

<http://www.transportes.gov.br/mapa-do-site.html>

Também existem publicações estatísticas internas do funcionamento do ministério, mas não do transporte como tal. Para fazer isso, há referência ao "portal de dados brasileiro aberto", filtrando-os pelo Ministério dos Transportes:

http://dados.gov.br/dataset?sort=score+desc%2C+metadata_modified+desc&q=minist%C3%A9rio+dos+transportes&organization=ministerio-dos-transportes-portos-e-aviacao-civil-mtpa

Em teoria contem os dados abaixo listados, porém, não conseguimos acender a eles

- Infraestrutura federal de transporte - aeródromos:
 - Lista dos Aeroportos das Capitais do Brasil e dos Aeroportos Regionais em Operação – 2016
- Infraestrutura Federal de Transportes - Malha Ferroviária:
 - Dados do Subsistema Ferroviário Federal - SFF, referentes à malha ferroviária federal, classificada por sua posição geográfica (longitudinal, transversal, radial, diagonal e de...).
- Infraestrutura Federal de Transportes - Instalações Portuárias:
 - Arquivo é composto por 5 planilhas contendo informações sobre Instalações Portuárias do Brasil em operação no ano 2016, são elas: ETC – Estações de Transbordo de Carga, IP4 -...
- Planejamento de Transportes - Centro de Integração Logística - CIL
 - Três Tomos do Relatório Final do Projeto de Centro de Integração Logística - TOMO I: Relatório Final; TOMO II: Fichas de Projeto e TOMO III: Sumário Executivo.

- Infraestrutura Federal de Transportes - Malha Hidroviária (Hidroviás e Eclusas)
 - As planilhas correspondem aos dados da malha hidroviária navegável e das eclusas nela existentes. Os atributos que constam na planilha das hidroviás são: nome do rio; trechos e outros;
 - Valores anuais de prioridades contratadas com o FMM até julho de 2017
- Entregas de projetos financiados pelo FMM até julho de 2017
- Série Histórica Orçamentária - Por Modal
 - Série Histórica por modal desde 1995 até 2017.
- Estadias de embarcações abrangidas pelo PSP
 - Relatório contendo quantitativo das estadias de embarcações abrangidas pelo PSP, dos anos de 2015 até 2017, por porto, tipo de embarcação e mês.
- Cadastro de Portos abrangidos pelo PSP
 - Relação de portos cadastrados no sistema Porto sem Papel, contendo informações tais como UF, logradouro, bairro, cidade, área.
- Entregas de caminhões contra incêndio para aeroportos
 - Relação de caminhões contra incêndio entregues por meio de doação ou convênio pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (2012-2016) e pela Secretaria Nacional...
- Debêntures Incentivadas
 - Debênture consiste, em um instrumento de captação de recursos no mercado de capitais, que as empresas utilizam para financiar seus projetos. Para o Governo Federal.
- Empreendimentos Rodoviários monitorados pela SNTTA
 - Relação dos Empreendimentos rodoviários do PAC, de 2007 a 2017, monitorados pela SNTTA agrupados por estágio da obra, contendo suas extensões totais e os valores previstos.
- Valores anuais de prioridades contratadas com o FMM
 - Soma de todas as prioridades (projetos da indústria naval) contratadas a cada ano, a partir de 2007. O valor anual não é a soma dos valores contratados, mas sim a soma.
- Empreendimentos Ferroviários monitorados pela SNTTA
 - Relação dos empreendimentos ferroviários do PAC, de 2007 a 2017, monitorados pela SNTTA agrupados por estágio da obra, contendo suas extensões totais e os valores previstos.
- Empreendimentos Hidroviários monitorados pela SNTTA
 - Relação dos empreendimentos ferroviários do PAC, de 2007 a 2017, monitorados pela SNTTA agrupados por estágio da obra, contendo suas extensões totais e os valores previstos.
- Recursos financeiros repassados aos Estados e Municípios em 2017 através da CIDE
 - Planilha com valores totais repassados EM 2017 provenientes da Contribuição sobre Intervenção no Domínio econômico - CIDE em 2017 aos estados e municípios.
- Entregas de projetos financiados pelo FMM
 - Quantitativo de projetos de embarcações e estaleiros concluídos com financiamento do Fundo da Marinha Mercante

- Desembolsos anuais do FMM aos Agentes Financeiros
 - Valores anuais liberados (R\$ bilhões) pelo FMM aos agentes financeiros para fomento à Indústria Naval, a partir de 2007.
- Empreendimentos Hidroviários monitorados pela SNTTA
 - Relação de ações em hidrovias do PAC, de 2007 a 2017, monitorados pela SNTTA agrupados por estágio da obra, contendo os valores previstos pelo GEPAC.
- Arrendamentos Portuários
 - Informações sobre contratos de arrendamentos portuários, contendo informações pertinentes sobre esses.
- Incentivos Fiscais Portuários
 - Informações sobre incentivos fiscais (REIDI) concedidos aos portos, conforme disciplinado pelos seguintes normativos: Lei 11.488 de 15 de junho de 2007; Lei 11.727/2008; *...
- Sistema Federal de Viação (SFV) - Rodoviário
 - Dados do SFV referentes a situação das Rodovias Federais, com extensão pavimentada, não-pavimentada, duplicada, em obras e planejada, extensão total, trechos concedidos e pontos...
- Sistema Nacional de Viação (SNV) - Rodoviário
 - Extensão das Rodovias Federais, Estaduais Transitórias, Estaduais e Municipais Pavimentadas e Não-Pavimentadas, por Região e UF (KM)
- Resumo da Execução Orçamentária e Financeira
 - Demais: RP2 - despesas discricionárias com impacto primário. PAC: RP3 - despesas constantes do Programa de Aceleração do Crescimento.
- Incentivo Fiscal aos Investimentos de Infraestrutura-REIDI
 - REIDI é um incentivo fiscal que consiste na suspensão da incidência do PIS e COFINS sobre as aquisições de máquinas, aparelhos, instrumentos e equipamentos novos, prestação;
- Plano Hidroviário Estratégico - PHE
 - Relatório completo contendo 6 volumes do Plano Hidroviário Estratégico - PHE: Plano de Trabalho; Relatório de Consultas Públicas; Diagnóstico de Avaliação; Elaboração e outros;
- Indicadores sobre Fomento para a Indústria Naval
 - Série histórica de indicadores dos resultados governamentais relativos à Fomento para a Indústria Naval. PGI é um repositório de informações estruturadas (indicadores) à feição...
- Indicadores sobre Rodovias Federais
 - Série histórica de indicadores dos resultados governamentais relativos às Rodovias Federais.
 - O PGI é um repositório de informações estruturadas (indicadores) à feição dos processos.

PR - (Presidência do Brasil)

<http://www.brasil.gov.br/>

Não possui dados estatísticos

UNB (Universidade de Brasília)

<http://www.unb.br/>

Não há referências de interesse relacionadas ao Observatório

VALEC (Engenharia, Construções e Ferrovias S.A)

<http://www.valec.gov.br/>

- Ferrovias de Valec:
 - Ferrovia Norte – Sul
 - Ferrovia Oeste –Leste
 - Corredor Ferroviário de Santa Catarina
 - Ferrovia Transcontinental
 - Ferrovia do Pantanal
 - Ligação da FNS com a Transnordestina

Informações sobre projetos de viabilidade e estudos de impacto ambiental das linhas VALEC

